

Sempre **NEVES**



É hora de voltar

**Saiba como a escola se
preparou para receber os
alunos na volta às aulas
presenciais**



Retorno às aulas presenciais

Saiba como o Neves se preparou ao longo dos últimos meses para receber os alunos de volta

07 Crianças e pandemia

Diálogo e compreensão são fundamentais para acolher dúvidas dos pequenos

10 Estudar brincando

Recursos tecnológicos e criatividade foram essenciais para garantir resultados positivos das aulas *on-line*

14 Fé e espiritualidade

Escola oferece suporte para famílias durante a pandemia

18 Saúde emocional

Projeto escolar acolhe e apoia famílias durante o período de distanciamento social

35 Ensino Bilíngue

Com suporte da *International School*, Neves inova com atuação interdisciplinar



Sempre Neves é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede PRONEVES.
Avenida Coronel Estevam, 021
Praça Pedro II - Alecrim
CEP 59.030-000 - Natal/RN
Fone/fax: 84 3215.7100
www.colegiodasneves.com.br
twitter.com/sempreneves
facebook.com/sempreneves
instagram.com/sempreneves

DIRETORIA. Diretora Presidente
Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA. Educação Infantil** Eufrásia Medeiros. **Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano** Priscilla Navarro. **Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano** Ester Yglesias. **Ensino Médio** Cristina Freitas. **Ensino Religioso** Irmã Auclécia Maria da Conceição. **Educação Física** Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA e Associação do SEMPRE ALUNO** Ana Maria Régis. **Sala de Apoio Multifuncional** Denise Vanderlei de Sousa Lima. **Coordenação de Marketing e Comunicação** Lia Holanda



www.ideia.jor.br
@ideiacomunicacao
(84) 99416-2280

Edição Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem** Kelvin Oliveira, Letícia Dantas e Mateus de Paula. **Fotos** Bruno Póvoa, Megalume Filmes e cedidas pelas famílias e professores. **Impressão** Unigráfica. **Tiragem** 3.000 unidades. **Projeto Gráfico e diagramação** Firenze Design & Consulting - firenze.com
Ilustrações: Bia Moreira (MABI)

Processo criativo

O ano de 2020 marcou nossa trajetória como escola. Em 88 anos de fundação, comemorados no dia 5 de agosto, muitas mudanças e transformações impelidas pela pandemia do novo coronavírus. Neste contexto, chegamos à 11ª edição da revista Sempre Neves. Uma produção editorial repleta de novidades, com assuntos atuais e originais, além de um projeto gráfico novo. Tudo produzido por pessoas entusiasmadas e apaixonadas por educação.

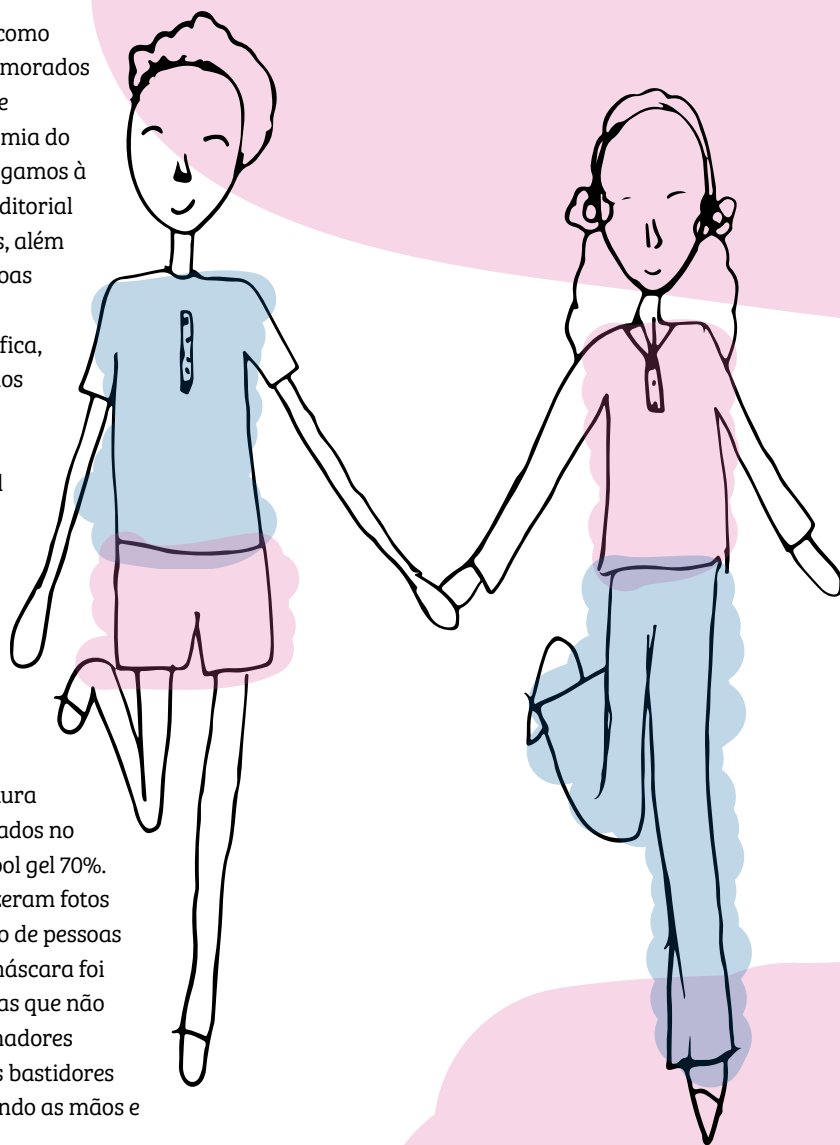
Desde a concepção da revista à produção fotográfica, todo o processo criativo foi feito seguindo os protocolos de biossegurança estabelecidas pelas autoridades de saúde. As entrevistas, por exemplo, foram realizadas diretamente das casas dos repórteres. Como no atual processo de ensino e aprendizagem, a tecnologia mais uma vez foi uma grande aliada, permitindo que o levantamento de informações fosse feito via e-mail, ligações telefônicas ou por aplicativos de mensagens.

Para ilustrar as reportagens com fotos, as fontes oficiais e as personagens que dão vida às matérias foram convidadas para se dirigirem até o Colégio. Todos passaram pela aferição da temperatura corporal e orientados a fazer a higienização dos calçados no tapete sanitizante e das mãos no dispensador de álcool gel 70%.

Pessoas da mesma família que residem juntas, fizeram fotos sem máscara. Já em fotos que exigiam a participação de pessoas que não habitavam na mesma residência, o uso da máscara foi obrigatório como medida de proteção. Para as pessoas que não puderam se fazer presentes, solicitamos registros amadores para compor a edição. Em todo o tempo, a equipe dos bastidores também se manteve com a proteção facial, higienizando as mãos e respeitando sempre o distanciamento.

Apesar dos obstáculos impostos pelo contexto pandêmico, caro leitor, o resultado está surpreendente. Esperamos que você desfrute de cada página e que sigamos inspirando toda a Família Neves.

Boa leitura!





Retomada

Caríssimos,
Dou início à escritura dessa mensagem tomada de sentimentos diferentes de todos os que já experimentei ao escrever para a revista Sempre Neves. Duas razões fortíssimas confirmam essa declaração: a retomada do projeto da revista em si, considerando o fato de que produzir cada edição permitiu documentar capítulos importantes da história do Colégio das Neves; e a outra razão, pela natureza do conteúdo e as circunstâncias em que essa edição foi produzida. Essa traz uma carga de significado impactante de extremo valor histórico.

Ao ler as matérias fui arrebatada por fortes emoções. As palavras se embaralharam muitas vezes e embaçaram a minha visão. Não lia textos bem produzidos, ouvia relatos emocionantes, cifrados por notas de resiliência, coragem e fé. À medida que abria os arquivos, ficava tomada de orgulho e alegria, embora soubesse que tais relatos e depoimentos eram testemunhos de pessoas que, dotados de uma força inimaginável, enfrentavam nessas circunstâncias desafios incalculáveis. Impossível não ficar impressionada com tamanha demonstração de coragem. Quem

“Ao ler as matérias fui arrebatada por fortes emoções. As palavras se embaralharam muitas vezes e embaçaram a minha visão”

diria que chegaríamos a travar uma batalha de tamanha magnitude. Sob diferentes óticas, os registros tão nobremente abordados pelos escritores da história revelam condições inóspitas para a batalha. A luta parecia perdida. O medo deveria paralisar. Não foi isso o que se testemunhou. A bandeira tremulava alto, e era possível ouvir à distância as notas do seu hino. O encorajamento vinha do Alto. As personagens dessa história são a tradução mais próxima de guerreiros. Travaram batalhas diárias, lutaram com moinhos de vento, enfrentaram o medo, e marcharam rumo ao desconhecido com a arma mais poderosa – o coração. Não se ouviu falar em parar para descansar, substituíram o desânimo por desejo de aprender. A sobrecarga de trabalho e os ajustes ao novo formato seriam suficientes para a derrota. Entretanto, foi exatamente o contrário.

O ano de 2020 trouxe à tona a essência do amor, e intensificou ainda mais os valores que sustentam a nossa bandeira há décadas. A pandemia só realçou a condição – ser Neves de coração. Decorridos alguns meses da grande batalha, o desejo de seguir vigoroso mantém-se firme e resolutivo. Mesmo que o cenário apontasse para perdas e danos irreparáveis. Nesse ponto tão importante da história, o Colégio das Neves tem papel de destaque. O reconhecimento pelo trabalho esmerado é alardeado pelos pais das crianças e jovens, e pela expressão de confiança das famílias que o procuram diariamente. Cada visitante traz no texto a segurança e a informação de que nessa casa a educação é levada a sério. Sobre isso, dividamos o mérito. Não tem, nesse ponto, um único responsável. Somos o

Neves – na forma e no conteúdo. A 11ª edição da Revista Sempre Neves não contempla tudo. Embora fosse o nosso desejo. Essa façanha seria impossível, considerando que o gigante precisava ficar acordado. Não se tem registro de um dia de folga sequer. No dia seguinte ao da paralisação das aulas, deu-se início ao projeto O aprendizado não pode parar. E não parou. Sinceramente, nada parou. Funcionários, Irmãs, professores, equipe deram-se às mãos e fizeram história. Afinal, fazer educação é um trabalho feito a muitas mãos. De tudo o que se testemunhou desde o início foi avassalador. Olhar os meses pela lupa da memória me vem registros em lampejos, em recortes cinematográficos. Retorno à casa de Nossa Senhora das Neves em janeiro, e em março, anuncio a suspensão às aulas presenciais. O que senti, e sinto até hoje, é indescritível. Encerro essa mensagem tomada de gratidão. Às minhas Irmãs, pelo apoio e incentivo, à equipe gestora pelo companheirismo, força e determinação; aos funcionários pela doação, às famílias pela parceria e voto de confiança na honrosa missão de educar seus filhos, aos estudantes pela capacidade de resiliência, em especial, às crianças pela bravura - vocês são uma eterna inspiração. Com

“O reconhecimento pelo trabalho esmerado é alardeado pelos pais das crianças e jovens, e pela expressão de confiança das famílias que o procuram diariamente”

vocês, e por vocês, fazemos educação, e, por último, aos ilustríssimos professores e professoras do Colégio Nossa Senhora das Neves - os principais personagens dessa história. O mundo tomou conhecimento da força dessa categoria tão machucada pelo sistema, negligenciada pelas políticas públicas, alijada dos grandes projetos educacionais. Nesse ponto da história, recupera-se a dignidade da missão. O coronavírus derrubou economias, revelou estragos em todo o mundo, fez ruir impérios nababescos, e não aviltou a força do seu nome. Ao contrário, o vírus letal obrigou o mundo a curvar-se para reverenciar a sua missão. Fez-se justiça. Com renovada esperança em dias melhores, desejo paz.

Irmã Marli Araújo da Silva
Diretora



Priscilla Navarro,
Coordenadora dos
anos iniciais do
Ensino Fundamental;
Nadja Medeiros,
psicóloga da
Educação Infantil;
e Lyliane Medeiros,
orientadora
pedagógica

Diálogos que transformam

PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE A
PANDEMIA SOB O OLHAR DAS FAMÍLIAS

Como é o vírus? Que formato ele tem? Vai durar para sempre? Por que temos que ficar em casa? Ainda vou voltar para a escola esse ano? São muitas as perguntas das crianças sobre a pandemia. Alguns questionamentos, por sua vez, assemelham-se aos dos seus pais que, no dia a dia, buscam diferentes formas de respondê-los na tentativa de acalmar os pequenos e ajudá-los a superar os medos.

Para a psicóloga da Educação Infantil, Nadja Medeiros, a transparência, principalmente em momentos difíceis, é sempre a melhor saída. “Conversar com as crianças sobre o momento atual, de modo que elas possam compreender esse momento, e deixar com que falem sobre seus sentimentos, contribuirá para que elas passem por esse

período de uma forma mais tranquila e sem tanto sofrimento. Durante a pandemia, nossa orientação como escola tem sido esta, pois uma vez que os pequenos entendem o motivo de não poder ir para o Colégio, favorece a adaptação nas aulas remotas”, explica.

O suporte *on-line* direcionado às famílias pela equipe pedagógica do Colégio das Neves tem sido a principal fonte para minimizar as percepções difíceis das crianças frente ao coronavírus. O auxílio virtual também estende-se diretamente aos pais, intensificando ainda mais a parceria entre escola e família, além de reforçar a importância da conexão diária dos pais com os filhos.

“Nossa primeira preocupação foi oferecer suporte aos pais para estruturarem uma rotina no

ambiente familiar. Organizamos frequentemente *e-books* e vídeos com conteúdos voltados para o apoio aos pais. Estreitamos também vínculos com as famílias através de encontros *on-line* de forma individual e coletiva, esclarecendo dúvidas e ajudando no suporte pedagógico e, por último e não menos importante, psicológico”, ressalta a coordenadora pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Priscilla Navarro.

Mesmo com as crianças distantes fisicamente da escola, principal espaço de socialização e aprendizagem na infância, o contato delas com os professores e demais colegas de sala de aula foi mantido virtualmente para minimizar os impactos do isolamento social e para que se sentissem acolhidas por todos. Na avaliação da orientadora pedagógica do Ensino Fundamental anos iniciais, Lyliane Medeiros, a estratégia ratificou ainda mais o que já se sabia sobre a importância da socialização para o crescimento e desenvolvimento de meninos e meninas. “Com as aulas virtuais, está muito evidente o quanto as crianças valorizam a companhia dos professores e amigos, e como esse contato estimula o aprendizado e é bastante relevante para a socialização”, frisa.

Nessa perspectiva, selecionamos alguns depoimentos de mães relatando as experiências e percepções das crianças durante a pandemia.



“

Fomos todos pegos de surpresa, sem nos prepararmos para um formato de aulas *on-line*. No entanto, o apoio e a segurança repassados pela escola foram imprescindíveis para minha adequação e adaptação de Heitor. Desde o início da pandemia, foi essa segurança da escola que fez com que tudo transcorresse de forma leve, porém dinâmica. Após quatro meses de distanciamento social, sinto Heitor (8 anos) bem mais adaptado e sem perda de rendimento. Os professores têm mostrado um trabalho brilhante, que agora temos a oportunidade de observar ainda mais. Contamos com o apoio incondicional da escola. Isso nos tranquiliza e nos fortalece. Inegável que Heitor sente muita saudade das aulas presenciais, dos amigos, mas já entende bem o que estamos passando, está confiante de que tudo irá passar e de que em breve estará de volta para o Colégio. Tenho muita admiração e agradecimento aos professores e toda a equipe do Neves pelo trabalho feito com as aulas remotas.

Karol Miranda, mãe de Heitor Miranda (3º ano)



“ No início da pandemia, foi uma mistura de sentimentos que deixou as crianças um pouco confusas. Conversei com eles que íamos precisar ficar um tempo sem ir para a escola. Os dias foram passando e Filipe (4 anos) foi ficando apreensivo, assustado, com medo de não voltar para o Colégio, chorando, com saudades dos professores e dos amiguinhos. Graças ao setor de psicologia da escola, coloquei várias dicas em prática e só tive sucesso. Ele ficou muito mais calmo. Quando as aulas síncronas começaram, eu não tive dúvidas da eficácia. Filipe ficou muito feliz de rever a professora e os amiguinhos. Já Maria Alice (1 ano e 10 meses), resistiu mais por ter passado pouco tempo na escola. Mas a equipe pedagógica tem feito um trabalho tão bonito, que hoje ela ama as aulas. Em quatro meses sem ir à escola, mas com aulas e estudos diários, Filipe já escreve seu nome completo sozinho, sem ajuda, e Maria Alice fala tudo, conversa com os professores, canta. Estou muito feliz, satisfeita, grata a Deus e a toda a Família Neves, porque sem a dedicação de todos, os meus filhos não teriam um desenvolvimento tão incrível neste ano tão atípico.

Isianne Kelly Moura, mãe de Filipe Moura Costa (nível 3) e Maria Alice Moura Costa (nível 1)



“ O fato de Luísa (2 anos) gostar bastante de está em casa, ao lado da família, tem facilitado muito as coisas durante a pandemia. Apesar de o cenário não ser favorável, com a ajuda dos pais e da escola, ela está se saindo super bem nas aulas remotas. Luísa é uma aluna muito tímida, quieta, mas adaptou-se rapidamente à nova rotina. Assiste às aulas, faz as tarefinhas, responde as perguntas dos professores. Com o estímulo das aulas e com nossa ajuda, ela já apresenta uma maior coordenação motora e a cada dia tem falado mais novas palavrinhas. O desenvolvimento dela realmente tem sido surpreendente.

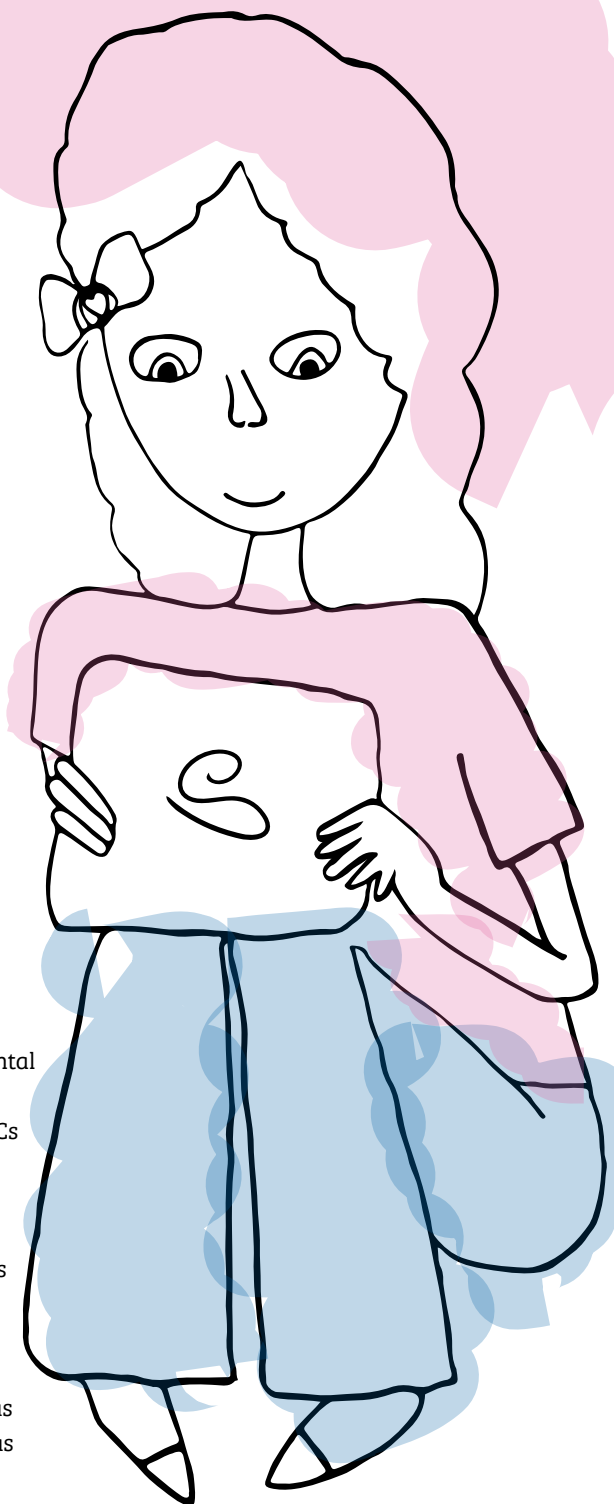
Danielle Martins, mãe de Luísa Cortez (nível 2)

Cultura digital em favor do conhecimento

De repente, tudo mudou. A sala de aula deu lugar à tela de um dispositivo móvel e a casa passou a ser a própria escola. Com o distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19, aulas, atividades avaliativas, correção de provas, chamadas, reuniões e demais ações da rotina escolar ganharam formato diferente da convencional. Tudo passou a ser feito *on-line*, colocando uma nova lente sobre a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no meio educacional.

Já difundidos no Colégio das Neves anteriormente ao início do distanciamento social, o uso de recursos tecnológicos foi intensificado. No Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), o uso das TDICs foi planejado para dar um maior suporte e garantir aos estudantes o ensino e aprendizado dos objetos de aprendizagem antes repassados presencialmente.

Com a quebra de paradigmas provocada pela pandemia, as práticas pedagógicas foram revistas e adaptadas. Após as adequações, as turmas passaram a trabalhar com





“O aprendizado, de fato, é real. Nós percebemos isso na participação dos estudantes durante o acompanhamento das aulas virtuais”

Priscilla Navarro

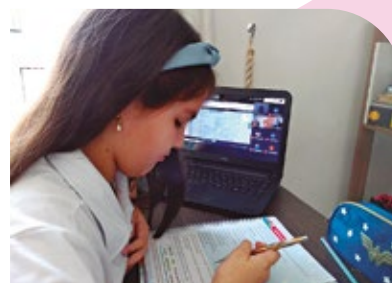
aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo, com a interação do professor e aluno, e assíncronas, aulas direcionadas com o apoio de ferramentas digitais. “Um desafio imenso, uma vez que os recursos tecnológicos eram usados anteriormente apenas como ferramentas de apoio. E rapidamente a tecnologia tornou-se o principal meio para atingir os alunos em casa”, frisa a coordenadora, Priscilla Navarro.

Integrados cada vez mais à cultura digital por intermédio da escola e das famílias, as crianças se adaptaram facilmente às novas rotinas. Por este motivo, ainda segundo Priscilla, apresentam resultados positivos. “O aprendizado, de fato, é real. Nós percebemos isso na participação dos estudantes durante o acompanhamento das aulas virtuais, no empenho dos trabalhos desenvolvidos e na apresentação das atividades”, detalha.

Nessa construção de saberes, os pais estão atentos ao processo de

desenvolvimento do aprendizado dos filhos. É o caso de Sandra Sindrim, mãe dos pequenos Pedro e Valentina Sindrim, do 2º e 4º ano, respectivamente. “Tenho acompanhado o esforço de todos para não deixar o aprendizado parar e estou satisfeita. Em diversas situações da nossa rotina, retomamos alguns conteúdos e eles demonstram bons conhecimentos”, conta Sandra. O mesmo sentimento é compartilhado pelas crianças. “Estou conseguindo aprender bastante com os professores e quando os meus colegas tiram dúvidas”, diz Valentina. “Eu gosto muito das minhas aulas. Estão sendo muito divertidas”, acrescenta Pedrinho.

O bom desempenho dos estudantes é também reflexo da utilização das metodologias ativas no processo pedagógico. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças contam principalmente com recursos da gamificação, como jogos, desafios, debates, quiz, resoluções de problemas. Nos anos finais do ensino



Valentina e Pedro Sindrim



Sabrine Arrais e a filha Erica, estudante do 5º ano

“Para favorecer e aprofundar o aprendizado, os alunos fazem mapas mentais, participam de quizz com perguntas e respostas orais”

Ester Yglesias Cabrini

fundamental, a dinâmica também não é muito diferente. “Para favorecer e aprofundar o aprendizado, os alunos fazem mapas mentais, participam de quizzes com perguntas e respostas orais, conseguem gravar vídeos para explicar trabalhos, reúnem-se em grupos, fazem avaliações pelo Google Formulários, além de conseguirem acessar, antes das aulas, conteúdos pela tecnologia de aproximação de dispositivos móveis por QR **Code**. Tudo isso facilita a compreensão dos assuntos abordados e garante dinamismo nas aulas virtuais”, explica Ester Yglesias Cabrini.

Desafios e conquistas

Com a mudança na rotina, as famílias precisaram se readaptar. Na lista de prioridades, as aulas virtuais dos filhos. Na bagagem, muitos desafios e conquistas para comemorar. “É uma dinâmica diferente da que estávamos acostumados. Apesar dos obstáculos impostos pelo novo cenário, consigo perceber o aprendizado mesmo com as aulas *on-line*”, conta Sabine Pereira Arrais, mãe de Erica Arrais, aluna do 5º ano. “A interação com os professores e alunos não é a mesma coisa, inclusive sinto muita falta, mas tenho aprendido bastante



os conteúdos como se estivesse com eles presencialmente na escola”, complementa Érica que, com a supervisão dos pais, participa de chats com os amigos de sala para amenizar a saudade.

Apesar do momento atípico, a família de Thales Roberto de Melo, do 9º ano, também vê com bons olhos as aulas *on-line*. “Apesar da mudança na modalidade das aulas, estou tendo um bom rendimento este ano, mesmo sendo um desafio manter o foco e concentração. Mas esse estilo de ensino adotado pela escola não deixa de ser dinâmico e os alunos participam muito das aulas com perguntas”, diz o adolescente. Sua mãe, Ana Emília de Melo, acredita que, apesar do cenário desafiador para alunos, pais e professores, todos colherão bons frutos e comemora os resultados obtidos pelo filho.

“Acredito que as aulas *on-line* vão ser uma tendência que dará maturidade para um aprendizado mais responsável e eficaz, pois exige um pouco mais da atenção dos pais, que passaram a sentir ainda mais de perto o processo de aprendizagem dos filhos. E, mesmo distantes uns dos outros, as aulas remotas passaram a ajudar os alunos na socialização, na interação entre colegas e professores. A escola tem dado o suporte necessário para esclarecimentos das dúvidas. O resultado tem sido muito positivo. Vejo meu filho estudando mais, fazendo as suas atividades diárias. O aprendizado é real, pois há uma busca por informações maior através da pesquisa, do debate em família sobre os assuntos estudados e aplicação do conhecimento adquirido no dia a dia”, pontua a mãe.

**Thales de Melo, do 9º ano,
com a mãe Emília de Melo**





Irmã Auclécia Maria da Conceição, coordenadora do SER, e o padre Jarbas Batista Silva Araújo, capelão da escola

Comunidade escolar de mãos dadas

Muitas mudanças aconteceram, em 2020, com a chegada do novo Coronavírus, o que afetou diretamente toda a

sociedade e, consequentemente, a rotina de estudantes e profissionais no Colégio Nossa Senhora das Neves. Contar com o suporte do Serviço de Educação Religiosa (SER) tem sido fundamental para apoiar a todos

neste momento de tantas dúvidas e incertezas, promovendo um trabalho focado no despertar para a vivência da espiritualidade. Para a coordenadora Ir. Auclécia Maria da Conceição, a missão do SER é acolher a todos e caminhar juntos, fortalecendo a espiritualidade para que, em consonância com as outras dimensões, estejam a serviço da vida.

“O SER está buscando ser presença e união. Assim, é possível promover a proposta de excelência e qualidade de forma integral”, completa Ir. Auclécia. Ainda sobre a importância da espiritualidade em tempos tão atípicos, o capelão do Colégio, Pe. Jarbas Batista Silva Araújo FSA, diz: “praticar a fé é um caminho seguro para trilharmos estas nuances que têm nos afetado”.

As aulas sempre começam com a Oração do Dia, que é transmitida a todos pelo circuito interno de TV. Com a suspensão das aulas presenciais e início das aulas *on-line*, esse hábito foi mantido por meio de vídeos gravados e transmitidos antes do início das aulas remotas.

Para dar continuidade ao projeto pastoral de evangelização, foi ampliada a programação do SER com lives oracionais, transmissões da Santa Missa e celebração de datas importantes, como o Mês Mariano e a coroação de Nossa Senhora. Ao mesmo tempo, passou a exibir programas semanais pela Rádio

Neves no Instagram (@radio.neves). Essas ações fortalecem os laços familiares e a vivência da experiência de Deus em suas vidas.

Fé em família

Na Família Barreto, composta pelas alunas Maria Eduarda (3ª série do Ensino Médio), Maria Heloisa (1ª série do Ensino Médio), Maria Vitória (aluna Sempre Neves, que concluiu os estudos em 2017) e seus pais, Maria de Fátima e João Maria, a vivência da fé em família não é uma novidade. “Sempre mantivemos o hábito de rezar em família e, por sermos católicos, temos muita proximidade com as tradições da Igreja”, afirma Maria de Fátima.

Para eles, o Neves está fortalecendo esse vínculo e oferecendo ainda mais subsídios. “Esse suporte oferecido pela escola, que já conhecíamos e agora vivenciamos nas aulas *on-line*, está sendo muito oportuno e o sentimento da nossa família é de gratidão”, explica Maria de Fátima. “Agora que estamos vivendo a dinâmica escolar dentro de casa, a prática fortalecedora da fé, que é tão estimulada pela escola, alcança e beneficia a rotina da nossa casa também, o que consideramos um ganho”, continua a mãe.

De acordo com Valter José e Alessandra de Araújo, pais de

“Sempre mantivemos o hábito de rezar em família e, por sermos católicos, temos muita proximidade com as tradições da Igreja”

Maria de Fátima Barreto,
mãe de alunas



Valter José e Alessandra de Araújo, pais de Larissa (8º ano) e Artur (aluno Sempre Neves, formado em 2019)

Larissa (8º ano) e Artur (aluno Sempre Neves, formado em 2019), a tradição cristã transmitida pela escola, e ainda mais estimulada neste período, é um complemento fundamental para as práticas que já são adotadas costumeiramente pela família. “Sempre acreditei que família e escola devem caminhar de mãos dadas na formação humana e me sinto satisfeito em encontrar no Neves uma extensão da fé cristã-católica praticada na minha casa”, explica Valter.

“No Neves, encontro aliados na educação dos meus filhos e sei que eles estão recebendo o suporte necessário para lidar com situações diversas, preservando valores que são fundamentais para o que eu e minha esposa acreditamos

e desejamos para eles”, detalhou Valter.

E para a Família Dos Anjos, que é composta por José Maurílio, sua esposa Karlyne e a aluna do 4º ano, Karly Maria, o projeto de educação religiosa da escola mantido no período atual auxilia, inclusive, na manutenção dos hábitos escolares dos alunos, pois marca momentos importantes no dia a dia escolar. “Com a oração que acontece antes do início de cada dia, percebo que Karly começa o dia mais motivada, como se estivesse na escola”, explica Karlyne. “Esse direcionamento oferecido pela oração que, em casa, nos permite estar junto de Karly, acaba por nos beneficiar também no início das nossas atividades. Toda a família é contemplada”, finaliza.

“No Neves, encontro aliados na educação dos meus filhos e sei que eles estão recebendo o suporte necessário para lidar com situações diversas”

Valter José

**“Com a oração
que acontece
antes do início
de cada aula,
percebo que Karly
começa o dia mais
motivada”**

Karlyne dos Anjos

Um alento para todos

Todas as lives e demais iniciativas voltadas para a espiritualidade têm levado alento para a vida de estudantes, pais e profissionais. “É interessante perceber como elas esperam e desejam estes momentos para aliviar um pouco o cansaço espiritual gerado pelas demandas da pandemia, crescer a esperança de dias melhores e manter viva a alegria de se sentir família, unida para rezar e fortalecer o sentimento de pertença, que gera orgulho em trazer no peito o azul e o rosa”, partilha Pe. Jarbas.

Para Ir. Auclécia, a oração não é estimulada como forma de negar as realidades e sofrimentos. “Tampouco alienar ou apresentar um Deus que afasta todo e qualquer sofrimento. Os momentos de oração têm uma finalidade só: levar um alento aos corações aflitos e ajudar as pessoas a descobrirem, a sentirem a presença amorosa de Deus Pai que promete Seu auxílio sobretudo nos momentos mais cruciais da vida”, finaliza.



SAÚDE EMOCIONAL



Uma lupa nas emoções

A pandemia da Covid-19 acabou impondo mudanças que afetaram todos os envolvidos com o ambiente escolar. Pais e alunos precisaram se adaptar e aprender a lidar com um cenário bem diferente do comum.

Com o objetivo de ser um canal direto de auxílio neste período, o projeto Emoções em Foco foi criado e, com uma equipe de psicólogas e professora de Educação Socioemocional disponível, atua em contato direto com as famílias, além de produzir conteúdos complementares à toda comunidade familiar. O projeto tem como objetivo principal acolher, informar, estimular reflexões e abrir espaço de sugestões para toda Comunidade Escolar sobre formas saudáveis de enfrentamento ao distanciamento social, visando promover um maior cuidado e atenção no campo da saúde mental.

A ideia nasceu da iniciativa conjunta e articulada pela professora de Educação Socioemocional, Marília Bandeira, pela diretora, Ir. Marli Araújo e pelas psicólogas da instituição, Nadja Medeiros,

Magali Cabral e Sheila Salustino. “Entendemos que a pandemia colocou uma lupa nas emoções de pais, alunos e professores do Neves. Com isso em mente, a escola se debruçou sobre essas necessidades e iniciou o Emoções em foco”, explica Marília.

Começando pela primeira infância

Por ainda terem grande dependência dos pais, as crianças da Educação Infantil demandam cuidados específicos, relação que se intensificou na pandemia, o que pode gerar maior estresse. Por isso, é tão importante um acompanhamento com orientações que levem em consideração as emoções de todos os envolvidos.

De acordo com a psicóloga deste segmento no Colégio das Neves, Nadja Medeiros, o comportamento das crianças, assim como a preocupação com a doença e até mesmo situações de luto foram o foco e merecem atenção. “Nesse sentido, trabalhamos com temáticas para minimizar os danos emocionais que esse cenário acarretou em todos os sujeitos envolvidos”, explica.

“Entendemos que a pandemia colocou uma lupa nas emoções de pais, alunos e profissionais do Neves. Com isso em mente, a escola se debruçou sobre essas necessidades e iniciou o Emoções em foco”

Marília Bandeira



Para Simone e Antenor, pais de Stella do Nível V e de Guilherme do 8º ano, o sentimento é de que a família não está só

“Neste momento tão difícil e único para todos, a noção de comunidade, que é fortalecida com o Emoções em Foco, estreita os vínculos que já tínhamos com a instituição”

Simone Ciríaco

A família Ciríaco está acompanhando o projeto atentamente e de acordo com Simone e Antenor, pais de Stella do Nível V e de Guilherme do 8º ano, o sentimento é de que a família não está só. “Neste momento tão difícil e único para todos, a noção de comunidade, que é fortalecida com o Emoções em Foco, estreita os vínculos que já tínhamos com a instituição e dentro do nosso núcleo familiar, além de transmitir a tranquilidade necessária para encararmos essa fase”, afirma Simone.

Atuação no Ensino Fundamental

Cada família vem recebendo um acompanhamento individualizado e tem a oportunidade de se fortalecer emocionalmente. “Nosso objetivo é ajudar os estudantes e seus pais a

enfrentarem esse momento delicado de maneira mais leve e de pensarmos sobre nosso projeto de vida com autoconfiança”, detalha a psicóloga responsável pelo grupo de turmas que compreende desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o 7º ano, Magali Cabral.

O projeto também está desenvolvendo a iniciativa Dialogando Sobre as Emoções que, segundo Magali, “é um espaço de bate-papo, reflexões e sugestões sobre os desafios e possibilidades que estão emergindo nesse tempo de distanciamento social e mudança nas rotinas de todos”.

Pais de três alunos da escola - Maria Luiza (3º ano), Cauã (5º ano) e Gabriel (9º ano), Júlia Nascimento e André Vital encontraram no projeto orientações valiosas de como lidar com esta situação, levando em consideração as particularidades de

cada filho e o momento escolar vivido por cada um.

“O Emoções em Foco foi implantado com atenção aos mínimos detalhes. Era como se as orientadoras contemplassem cada família e suas necessidade emocionais de forma individual”, explica Júlia. “Graças ao projeto, ficou mais fácil compreender que cada um dos meus filhos exige uma atenção diferente. Igual, porém específica para cada necessidade que eles apresentam”, complementa.

Em outra iniciativa trabalhada no Ensino Fundamental, Conversando com a Psicóloga, os alunos têm um espaço para escuta e fala sobre as emoções e sentimentos que estão emergindo nesses tempos de pandemia. A psicóloga Magali constrói, através de uma sala virtual, um ambiente que favorece a fala dos alunos e a ajuda mútua na elaboração de estratégias para



Júlia Nascimento e André Vital com os filhos Maria Luiza (3º ano), Cauã (5º ano) e Gabriel (9º ano)

“Graças ao projeto, ficou mais fácil compreender que cada um dos meus filhos exige uma atenção diferente”

Júlia Nascimento

amenizar possíveis sintomas causados pelo distanciamento.

“Esses momentos ajudam as crianças a se permitirem falar sobre seus sentimentos, oportuniza a eles perceberem que outras crianças também estão passando por situações parecidas, estimula a ajuda mútua, além de favorecer a gestão das emoções e uma autorregulação”, conclui Magali.

Acompanhamento para os adolescentes e familiares

Toda fase do desenvolvimento humano é importante, mas a adolescência tem suas nuances e o Colégio das Neves entende isso. A psicóloga da escola que atende do 8º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, Sheila Salustino, explica que com essas turmas o projeto tem atuado por meio de vivências nas salas de aulas remotas, encaminhando mensagens e vídeos no aplicativo da escola - com temas específicos -, lives direcionadas e realizando

atendimentos por ligação telefônica ou vídeo chamadas.

“As principais demandas desse segmento foram sobre o momento de distanciamento social, em que os alunos vivenciaram conflitos familiares, medo pelo adoecimento de algum membro da família, acompanhado muitas vezes pelo temor da morte”, apontou Sheila.

Dada a delicadeza do momento, a professora Marília Bandeira

explica que o projeto irá continuar no retorno às aulas presenciais.

“Esse apoio e essa escuta serão fundamentais nesse momento em que voltaremos a frequentar a escola”. Ela ainda afirma que o trabalho de educar as emoções deve ser contínuo: “temas como perda, frustrações e medo fazem parte do cotidiano e o momento atual pode ampliar isso. Portanto, nosso trabalho vai continuar”.



Psicólogas Magali Cabral, Sheila Salustino e Nadja Medeiros

PRIMEIRA INFÂNCIA



Eufrásia Medeiros, coordenadora da Educação Infantil, com as professoras Anna Carolina Araújo e Isabel Silva

Aprendizado *on-line* com apoio familiar

A pandemia do Coronavírus e suas imposições, mudanças e limitações modificou aspectos do cotidiano das famílias, das crianças, das escolas e da vida de todas as pessoas no mundo. A partir do momento em que a sala de aula saiu da escola e foi para dentro da casa das crianças, surgiram muitas inquietações por

parte dos educadores e das famílias também.

O contexto de mudanças impulsionado pela necessidade emergente em escala mundial gerou uma série de indagações a respeito da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois as famílias estavam diante de uma nova realidade educacional enquanto as escolas se organizavam continuamente no

sentido de garantir o direito de aprender das crianças.

Durante o isolamento social, várias mudanças marcaram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, que passou a acontecer mediado por tecnologia e exclusivamente no espaço doméstico. A casa tradicionalmente usada para a lição de casa e estudo passou a ser o principal ambiente da aprendizagem.

O Colégio Nossa Senhora das Neves, em sua proposta pedagógica, acredita que as crianças não aprendem apenas no espaço da sala de aula ou no espaço escolar, mas em diversos lugares e com diferentes pessoas. A aprendizagem não para e acontece no agir, no fazer, nas ações e nas interações contínuas e participativas. Assim, o Colégio investiu na formação de seu corpo docente, capacitando-o para o uso de ferramentas e tecnologias digitais a serviço da aprendizagem.

De acordo com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil, Eufrásia Medeiros, a escola vem buscando despertar motivação, reconhecendo e respeitando as habilidades individuais de cada criança para que se possa alcançar uma aprendizagem significativa. “Sendo assim, elaboramos atividades e vivências pedagógicas que possam diminuir as distâncias. Nos aproximamos das crianças e de seus familiares também”, explica. O Neves possibilitou às crianças explorações em um novo contexto, orientando a construção de uma rotina que garantisse autonomia e segurança emocional necessárias à construção do conhecimento.

“Elaboramos atividades e vivências pedagógicas que possam diminuir as distâncias. Nos aproximamos das crianças e de seus familiares também”

Eufrásia Medeiros



Professores se reinventam e diminuem distância

O frio na barriga, sensação conhecida de todo professor quando dá suas primeiras aulas, voltou a aparecer neste novo formato. Com uma grande responsabilidade em mãos, os professores da Educação Infantil trabalharam com afinco para que as crianças não tivessem seu desenvolvimento pedagógico interrompido.

“Realizar um ensino significativo, interativo e que envolvesse as crianças diariamente, sem dúvidas, foi um grande desafio. Mas, com esse desafio, veio também uma oportunidade para repensar a interface da educação com a tecnologia. Foi um momento de muito aprendizado”, explica a professora do Nível III, Anna Carolina Araújo,

buscando a referência no autor José Moran, que discute os desafios e competências para o professor que necessita trabalhar *on-line*.

Para a professora do Nível V, Isabel Silva, a didática no ensino remoto é bem diferente das aulas presenciais. “Assim, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo é essencial, bem como construir estratégias com momentos dirigidos com intencionalidade de trocas, aprendizados, experiências e afeto”. Ela destaca que, como ferramenta, utiliza o Jamboard (quadro interativo), um recurso oferecido pela plataforma Google que torna as aulas mais interativas. “Assim, consigo apresentar os conteúdos de forma lúdica, por meio de jogos e da resolução das atividades propostas”.

Pais e mães compartilham o desafio de educar

João Paulo Gomes Diniz e Cleide Covacevich Giovannetti, pais de Heitor Covacevich, do Nível V, afirmam que foram pegos de surpresa com a repentina mudança no formato das aulas, mas estão conseguindo manter uma rotina que privilegie a educação e o desenvolvimento do filho.

“No começo, havia uma certa resistência à nova realidade, talvez pela falta da rotina presencial, o hábito de ir à escola, ver e brincar com os colegas e professores. No entanto, ocorreu uma melhora significativa com o início das aulas síncronas oferecidas pelo Neves, promovendo um novo rumo nas aulas em casa, com mais entusiasmo e até mesmo autonomia no manuseio do notebook, pois Heitor já abre a sala de aula virtual e até controla o ligar e desligar do microfone”, comenta Cleide.

Para Bárbara e Diego Moraes, pais de Luiza, do Nível II, lidar com a mudança foi, de modo geral, tranquilo. “Luiza se adaptou rapidamente ao novo modelo de aulas e nós acompanhamos essa adaptação dela sempre estando presentes e tentando nos dedicar com paciência e atenção”.

E para superar a saudade que a pequena sentia dos colegas de turma e de parentes, Bárbara explica que foi preciso usar a tecnologia como aliada:



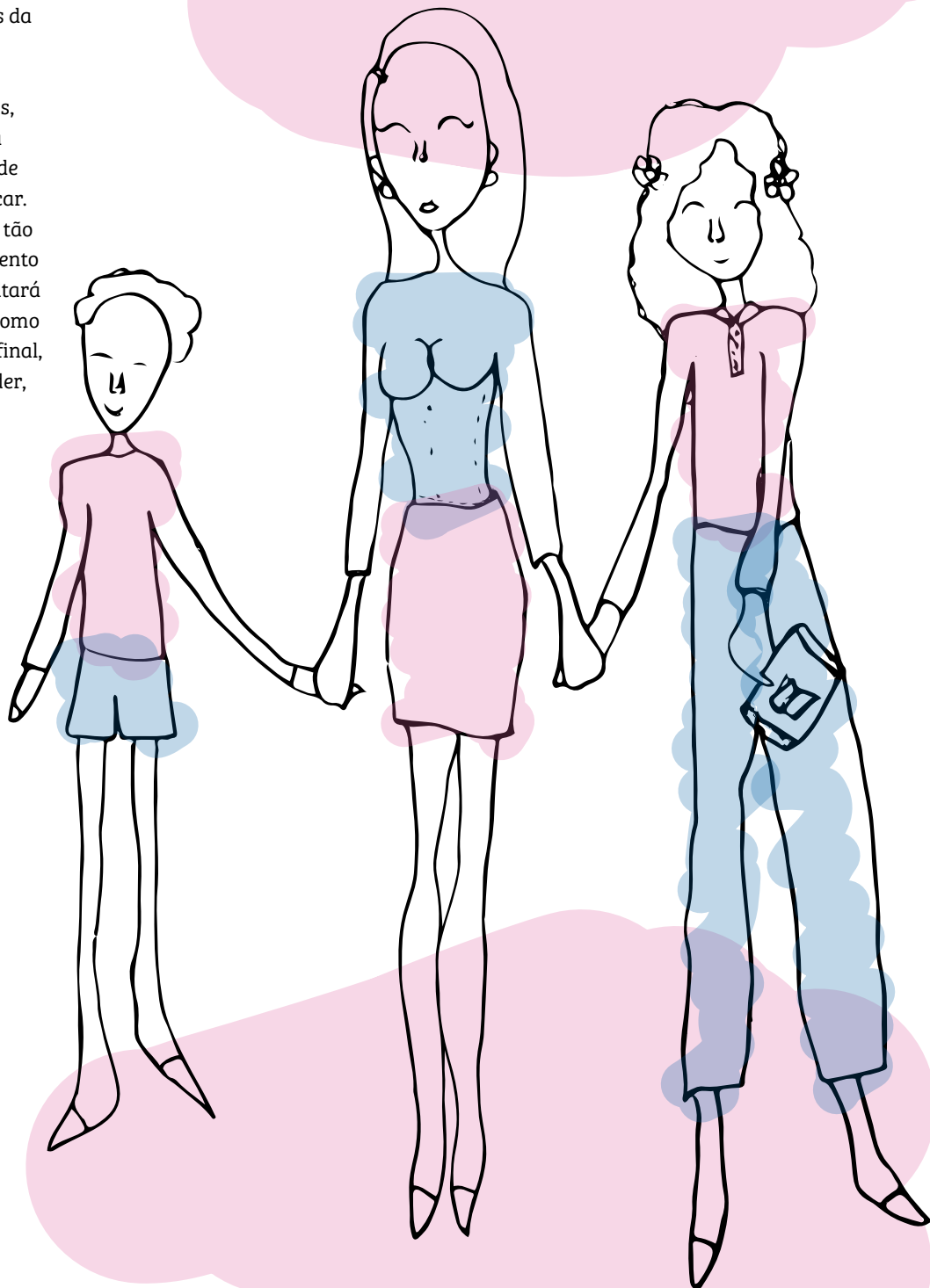
Cleide Covacevich Giovannetti, com Heitor Covacevich, aluno do Nível V

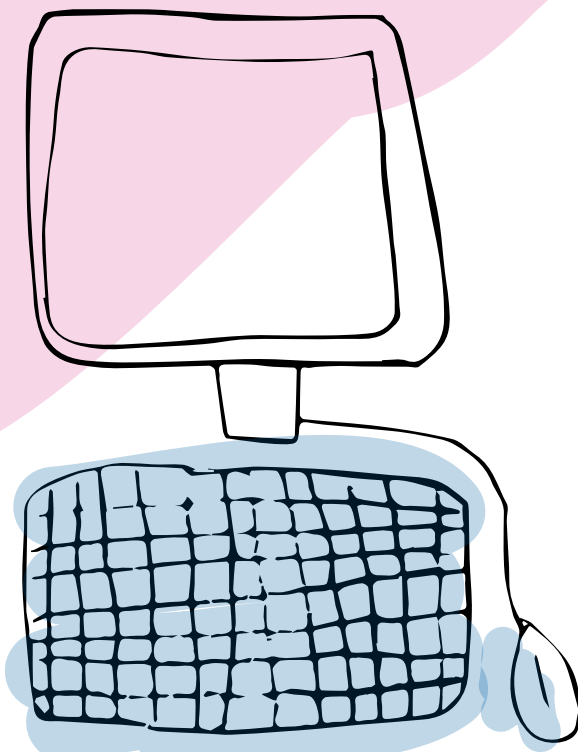


Bárbara, Diego e Luiza Moraes, aluna do Nível II

“a forma que encontramos para amenizar isso foi fazendo chamadas de vídeo com frequência, incentivando que ela assista sempre às aulas *on-line* e se envolva com as atividades da escola”.

Entre novas realidades, desafios, dúvidas e incertezas, um detalhe é certo e faz toda a diferença: a criança aprende no seu contexto, no seu brincar. Até mesmo uma experiência tão desafiadora como esse momento vivenciado pelo mundo resultará em aprendizado que ficará como experiência para o futuro. Afinal, sempre é tempo para aprender, seja onde for e como for.





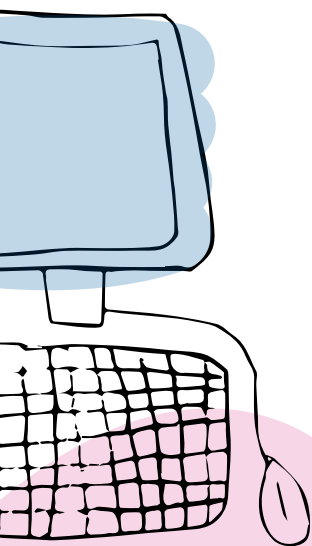
Tecnologia que transforma ensino e aprendizagem

A aproximação do Colégio das Neves com recursos tecnológicos é antiga. Na década de 1980, a escola inaugurou um dos primeiros, senão o primeiro circuito interno de TV escolar privado da época marcando o início de uma grande era tecnológica para a comunidade escolar potiguar, com equipamentos modernos e estúdio com ilha de edição. Na década seguinte, a instituição novamente se destaca lançando o primeiro ambiente informatizado de aprendizagem. Ao todo, 12 computadores com sistema operacional *Disk Operating System (DOS)*, ou Sistema Operacional

em Disco, com recurso para os tradicionais disquetes.

Para atender a demanda crescente, em 1995, a direção entrega para a comunidade escolar dois laboratórios de informática e faz a aquisição de mais computadores com recursos de disquetes, *CD-ROM* e enciclopédias digitais no sistema operacional *Microsoft Windows*. Entre 1998 e 1999, a escola se prepara para receber o novo milênio com a adesão da internet, ampliando as fontes de pesquisa e de canais de comunicação.

A virada do século proporcionou avanços no campo da aprendizagem, advento das redes sociais, transformações nas formas de organização do tempo, do espaço





Vice-diretora pedagógica Adalgiza Pereira com a professora Andreia Mafra

e das relações internas do Colégio. Em 2006, já era possível fazer com que os estudantes avaliassem a escola e as práticas pedagógicas no PC. Sempre atenta, a escola adere em 2012 à utilização de softwares de apoio à aprendizagem utilizado na Educação a Distância (EaD). Com a chegada do Sistema Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto, traduzido para o português), o Neves possibilita a ampliação do acompanhamento das atividades propostas aos estudantes e é também utilizada como ferramenta de motivação para a realização das atividades escolares passadas pelos



Jurandyr André Junior, administrador de redes

professores para casa. Na busca de inovação em favor do processo de ensino e aprendizagem, dois anos mais tarde é inserido o Portal Futurum. Com um ambiente mais funcional, de navegação fácil e intuitiva, a ferramenta oportunizou às famílias acompanhar as atividades realizadas pelos filhos em sala e em casa.

Toda a evolução histórica da tecnologia implementada pelo Colégio integra uma pesquisa que foi apresentada em uma das edições do Fórum Nacional de Diretores das Escolas Católicas. O levantamento foi realizado pela vice-diretora pedagógica, Adalgiza Pereira, e pela professora Andreia Mafra, que por muitos anos atuou como coordenadora do Centro de Tecnologia Educacional Irmã Isaura Amorim. Ambas as profissionais acompanharam boa parte das transformações tecnológicas promovidas pela instituição ao longo dos anos. “Essas mudanças são bastante significativas, pois são facilitadoras do ensino e da aprendizagem e revelam a todos o quanto evoluímos como instituição de ensino”, comenta Adalgiza. “Tudo gira em torno da tecnologia e usá-la a favor da educação, inova e transforma o fazer pedagógico”, complementa Andreia.

Tempos modernos

Sempre à frente do seu tempo e em contínua atualização de suas práticas educacionais, o Neves avança com o aperfeiçoamento do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para aprimorar o ensino dos professores, aprendizado dos estudantes da Educação Infantil

ao Ensino Médio e intensificar a parceria escola-família. Atualmente, o Colégio conta com o apoio de importantes ferramentas como o *Google Suite for Education*, SAS Plataforma de Educação, Escola em Movimento e ActiveSoft.

Embora alunos e professores da instituição já estejam habituados a utilizar recursos digitais para fins educacionais, novas habilidades e competências se mostraram necessárias na relação que viria a se tornar profícua no desenvolvimento de atividades *on-line* devido ao contexto pandêmico. Pensando nisso, foi ampliado o uso do *Google Suite for Education*, tendo entre seus aplicativos o *Google Class Room* (Google Sala de Sala), rapidamente inserido no contexto escolar em função da necessidade de tornar as aulas totalmente síncronas em um curto período de tempo. Paralelamente a essa novidade, foi promovida a capacitação dos professores para que pudessem ampliar as oportunidades e desenvolver as aulas com ludicidade.

Consciente do momento presente, a escola adaptou-se rapidamente a uma realidade totalmente remota, dentro de uma ação coesa, em perfeita simbiose entre os setores de infraestrutura, pedagogia, gestão de recursos, gestão de pessoal e colaboradores externos representados pela ActiveSoft. “Toda essa estrutura criou um ambiente favorável à capacitação do corpo docente e demais profissionais, implementação e uso de recursos tecnológicos virtuais na busca de um novo paradigma, visando o acompanhamento e progresso de cada aluno”, afirma o administrador de redes, Jurandyr André Junior.



“Uma atividade completamente fora dos padrões tradicionais, mas inovadora e revolucionária. Pude observar que há novas perspectivas de produção de material pedagógico”

Henrique Lucena, professor



Circuito histórico on-line

Motivados a prosseguirem com as aulas virtuais, os educadores buscam reinventar-se. Para contribuir com o aprendizado dos alunos da 3ª série do Ensino Médio, o professor de História, Henrique Lucena, encontrou na tecnologia uma ferramenta poderosa de ensino e inovou ao realizar o “Circuito histórico on-line”, promovido anualmente de forma presencial.

Com o auxílio do Sempre Aluno Álvaro Lins, atualmente estudante de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a aula virtual aconteceu a pé visitando pontos importantes do cenário local e nacional como o Memorial Câmara Cascudo, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (antiga Catedral), a Igreja do Rosário, a comunidade Passo da Pátria, a Casa do Estudante, a Balastrada do Serviço Social do Comércio no Rio Grande do Norte (Sesc-RN) e o antigo prédio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), anteriormente sede da Assembleia Legislativa Estadual.

A live foi transmitida apenas com a câmera do celular e um tripé, durou cerca de duas horas e foi veiculada

pelo Google Meet, aplicativo de serviço gratuito de comunicação por vídeo. O objetivo era fazer com que os alunos observassem as referências arquitetônicas dos ambientes associadas aos discursos históricos e sociológicos da temporalidade fornecida pela arquitetura.

“Uma atividade completamente fora dos padrões tradicionais, mas inovadora e revolucionária. Pude observar que há novas perspectivas de produção de material pedagógico. Ajudar meus alunos em um momento de distanciamento social durante uma pandemia foi extremamente gratificante”, avalia o professor Henrique.

Para Álvaro, que participou da edição do Circuito Histórico tradicional enquanto aluno e desta vez atuando nos bastidores, a metodologia foi um divisor de águas para a sua formação acadêmica. “Enquanto um quase licenciado em História, ficou ainda mais evidente que o professor tem a função de aproximar o estudante das experiências de aprendizado, mesmo a partir do mundo virtual, possibilitando ampliar o desejo de novos conhecimentos”, frisa o Sempre Aluno.

As escolas no mundo pós-pandemia

Por Olavo Antonio Vitorino de Oliveira

Educador e especialista em Tecnologias Educacionais e Gestão da Educação



A educação é um fator essencial para o desenvolvimento da humanidade e acontece nas variadas instâncias e ciclos da sociedade. Porém, o fazer pedagógico expressa a realização da educação e, nos ambientes formais, se materializa por meio da escola, ambiente essencial para a formação integral do ser humano. Diante disso, devemos nos questionar: como serão as escolas em um mundo pós impactos causados pela pandemia da Covid-19?

Em virtude de todos os acontecimentos e reverberações que impactaram diretamente a população brasileira em meio a um cenário de incertezas, dúvidas e questionamentos, digo que as escolas no mundo pós-pandemia são ainda mais essenciais. Não apenas pelo papel educacional, mas também pelo social. Entretanto, carregando consigo diversas outras responsabilidades, que já não eram poucas, para a realização de suas atividades. E também assumindo uma nova roupagem, que não deve ser confundida com a expressão do “novo normal”, que tanto tem sido difundida e superficialmente debatida, mas sim com o uso consciente, crítico e também

levando em consideração o potencial agregador das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Em primeiro lugar, devemos entender que é necessária uma profunda análise dos instrumentos normativos e portarias emitidas nos últimos meses, e ir além do que está tipificado nas diretrizes. Devemos compreendê-las, respeitá-las e ir além, dentro de suas possibilidades. Afinal, grande parte delas foram redigidas em um contexto emergencial generalizado para que o fazer pedagógico pudesse prosseguir frente a uma ebulição de acontecimentos.

Com isso, as mudanças adentram no campo do espaço físico, com adaptação da estrutura, compra de equipamentos tecnológicos, softwares e demais procedimentos. Mas também no campo humano, que, em minha visão, é o de maior importância diante desse contexto. Um não acontece sem o outro, mas a humanização nos ambientes educacionais se faz cada vez mais necessária. Por isso, precisamos enxergar o estudante para além dos números, para além das notas, e utilizar estratégias que potencializem o processo de ensino-aprendizagem.

Nisso as tecnologias educacionais podem agregar de maneira muito positiva, se utilizadas com objetivos e parâmetros bem definidos.

O *on-line* e o ensino híbrido vieram para ficar, e devem ser vistos não apenas como abordagens ou metodologias, mas sim como estrutura educacional. Com a realização de parte da carga horária nesse contexto (aulas síncronas e assíncronas), reuniões, atividades de extensão, aulas extras, apoio pedagógico, dentre outras. Precisamos utilizá-los como parte do processo que nos levará a um determinado objetivo, que é o salto qualitativo no processo de ensino-aprendizagem, resolução de problemas e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Para tanto, ressalto que as tecnologias digitais devem ser usadas como um meio facilitador e potencializador, e não apenas como a finalidade. Devemos observar atentamente o processo e não apenas o resultado final, para que possamos, cada vez mais, ajustar nosso caminho e contribuir para uma sociedade mais equitativa, justa e conscientemente inserida no mundo digital.



Cristina Freitas, coordenadora do Ensino Médio

Apoio total ao Ensino 4.0

A modalidade educacional 4.0 é uma realidade no Colégio Nossa Senhora das Neves. Essa atualização da educação, já popular em outros lugares do mundo, é oriunda dos avanços tecnológicos que, por sua vez, são originados da

quarta onda vivida pela indústria, que passa por mais uma “revolução”.

De olho nessas mudanças, a escola pode contar com o SAS Plataforma de Educação, cujo material está sendo adotado desde o início do ano letivo. Com seus recursos, a plataforma contribui de maneira significativa para a aprendizagem dos estudantes,

disponibilizando dados para análise e acompanhamento pelo professor, de como a aprendizagem ocorre para os estudantes na nossa escola.

Para a gestão escolar, a Plataforma SAS oferece ferramentas e recursos para desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade. Aqui, é importante ressaltar os dados gerados pela plataforma para que o corpo pedagógico desenvolva ações de melhoria dos resultados, a partir da análise da aprendizagem dos estudantes quanto ao nível de proficiência de cada um.

De acordo com a coordenadora pedagógica do Ensino Médio no Colégio das Neves, Cristina Freitas, “a plataforma tem disponibilizado novos recursos que favorecem o aumento de desempenho dos estudantes, tais como: atividades *on-line*, avaliações, desenvolvimento de planos de estudos individuais, SAS ao vivo, abertura dos simulados para todo o Ensino Médio e indicação de materiais como filmes, séries e livros”, detalhou.

Cristina ainda explica que não se pode esquecer dos conhecimentos abordados nos livros físicos e digitais. “Todos estão sempre atualizados, são consistentes e geram empoderamento nos estudantes para concorrer a vagas nas melhores universidades do país”.

De acordo com a consultora pedagógica da Plataforma SAS, Ana Karolina Nogueira, muitas ferramentas foram desenvolvidas com o intuito de auxiliar o aluno a manter uma rotina de estudos e principalmente exercitar o conhecimento de forma leve e divertida. “Nossa Tecnologia Educacional também se reestruturou quando a pandemia chegou e temos

“A plataforma tem disponibilizado novos recursos que favorecem o aumento de desempenho dos estudantes”

Cristina Freitas

um lema muito forte que capitaneou nossos movimentos em direção à melhor experiência para os nossos alunos: ‘A evolução não para!’”.

Além das ferramentas que já eram utilizadas, como Eureka, Tarefa *On-line*, SAS TV, Horário de Estudo, Relatórios de Atividades, Aulas Digitais, Plataforma de Avaliações, “rapidamente outras ferramentas foram desenvolvidas oferecendo suporte integral aos estudantes, como é o caso das avaliações que estão sendo realizadas de forma completamente digital (SAS Enem, Avaliação Acadêmica Sistemática e Provinha SAS)”, detalha Ana Karolina.

Pedro Otávio, da 2ª série do Ensino Médio, com a mãe Liduina Oliveira



Famílias aprovam eficiência da Plataforma

Para a mãe do aluno Pedro Otávio Araújo Dias de Oliveira, da 2ª série do Ensino Médio, Liduina Mara de Araújo Oliveira, ficou evidente o esforço que escola e plataforma empreendem para dar assistência aos estudantes. “Além das aulas diárias do Neves, o SAS oferta a mesma oportunidade para que os alunos se sintam seguros diante da abordagem de conteúdos, o que é muito benéfico e enriquecedor para todos nesse momento. Com uma grande variedade de materiais, a produtividade do estudante ainda



Ana Letícia, da 1ª série do Ensino Médio, com o pai Ariano Oliveira

pode ser maior”, comenta. Pedro Otávio conquistou o primeiro lugar na primeira Avaliação Acadêmica Sistemática da 2ª série.

De acordo com o pai de Ana Letícia Lima de Oliveira, da 1ª série do Ensino Médio, Ariano José Freitas de Oliveira, “além de potencializar as aulas remotas com conteúdos e videoaulas, a plataforma fornece ferramentas que analisam a qualidade do aprendizado do

aluno, ao disponibilizar questões respondidas e comentadas. Tudo dentro de um conteúdo atualizado, vasto e completo”.

A aluna Ana Letícia elogia a fluidez e a qualidade dos recursos oferecidos. “Ao acessarmos a plataforma, observamos o potencial que a mesma tem. Os professores também têm a oportunidade de otimizar ainda mais a ferramenta, o que é um ganho para os estudantes”, finalizou.

Construa uma sequência didática a partir das habilidades

Prof. Randyson Freire

Historiador e psicopedagogo

Consultor SAS

Quando pensamos na aula, muitos processos sobre o planejamento nos vêm à tona. Que metodologia devo utilizar? O quanto de significado a aula terá para o estudante? Qual o melhor roteiro de aula para trabalhar com os objetos de conhecimento? Que tecnologias no viés do mundo digital devo incluir? E como os estudantes irão desenvolver estas habilidades?

Conforme Libâneo, no livro *Didática*, o trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática e está ligada às concepções sociais e experiências de vida dos estudantes.

Estamos vivendo em um novo cenário na educação brasileira, então é compreensível que haja tantas dúvidas sobre como fazer acontecer. Não podemos dizer que é fácil ressignificar toda a práxis, e tudo o que fez parte do cotidiano na escola.

A sequência didática com vistas ao trabalho com as habilidades, em que os objetos de conhecimento são os focos a serem trabalhados a partir do que queremos desenvolver no estudante, sem deixar de olhar para as habilidades socioemocionais que deverão aparecer de forma intencional, são as principais observações ao

construir o planejamento.

Zabala no livro *“A prática educativa: como ensinar”* diz que sequência didática é “(...)uma série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas”. Então, podemos dizer que o professor organizará sistematicamente uma série de atividades ao longo do capítulo ou da unidade temática, de maneira conceitual, procedimental e atitudinal.

Primeiramente, o professor precisa ter clareza sobre o que vai ensinar e para quem vai ensinar. Desta forma, é muito importante considerar a faixa etária do estudante e entender em que nível ele está. É fundamental que olhemos para as aprendizagens essenciais na hora de planejar, pois é nelas que observamos aquilo que está proposto para aquele ano e aquela idade, ficando claro o nível cognitivo que será trabalhado. Serão pensados quais os conhecimentos prévios do estudante, que habilidades serão desenvolvidas, quais são os seus desejos e suas atitudes.

Desta maneira, é importante que sejam realizadas atividades de sondagem com os estudantes, para conhecê-los e poder estruturar uma

sequência que realmente seja eficaz.

Então, ao fazer uma sequência didática para a alfabetização, bem como para toda a educação básica, o professor precisa ter de forma clara as habilidades e os objetos de conhecimento que serão desenvolvidos.

Itens para uma boa sequência didática:

- Componente curricular, identificação do professor e turma (ano/série);
- Aprendizagens essenciais do estudante
- Habilidades da BNCC
- Habilidades socioemocionais (entender que aprendizado podemos trazer para trabalharmos no contexto das aulas)
- Objeto de conhecimento;
- Metodologias, entendendo as etapas processuais de desenvolvimento – Conhecimento prévio, problematização, sistematização e avaliação (conceituais, procedimentais e atitudinais);
- Tempo de duração desta sequência;
- Forma de organização da turma;
- Equipamentos que serão utilizados.





Aprendizado sem fronteiras

A educação bilíngue, adotada no Neves desde 2012, oportuniza aos estudantes a possibilidade de não somente terem acesso a comunicação em outro idioma, no caso a língua inglesa, mas também de compreenderem outras culturas e consumirem informações vindas de todas as partes do mundo. O programa atualmente escolhido pela escola é o da International School, que existe no Brasil desde 2009 e em 2015 começou a atuar como parceira do Neves.

Em um cenário cada vez mais globalizado, a proposta do programa bilíngue da escola procura oferecer aos estudantes o conhecimento necessário para que consigam lidar com a língua inglesa tanto em situações acadêmicas, quanto sociais. Para isso, a escola conta com o suporte das ferramentas oferecidas pela International School, que foram ainda mais importantes no contexto das aulas remotas.

Coordenadora do Programa Bilíngue no Neves, a professora Thaisa Holanda lembra como se deu o processo de adaptação do ensino

“Tentei fazer com que cada um se sentisse abraçado, mesmo de longe, além de combinar o conteúdo de nossas aulas com o currículo regular”

Teacher Nanda Câmara

de conteúdos em língua inglesa nas aulas síncronas e assíncronas. “Assim, como os demais processos dentro da escola, tivemos que nos adaptar à nova realidade da educação neste cenário para o qual, de fato, ninguém estava preparado”, explicou.

Estar dentro da casa de cada um dos estudantes demandou adaptações no processo de imersão ao idioma nas aulas que os alunos e suas famílias estavam vivendo dentro de casa. “Foi preciso readequar nossos formatos de aula e buscar novas estratégias de envolvimento tanto dos professores, alunos e das famílias neste processo”, completou Thaisa.

Foco na interdisciplinaridade

O programa da International School trabalha com a metodologia *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que propõem o ensino integrado da língua e de conteúdo, de tal forma em que o Inglês não é visto como o objeto final de instrução, mas sim o meio. Thaisa explicou que o corpo docente trabalha com os alunos, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, assuntos relacionados às diversas competências e habilidades direcionadas às suas séries, mas utilizando o Inglês como meio de instrução.

“Assim, os alunos têm acesso à língua de uma forma contextualizada, unindo o acadêmico e o social, enquanto acessam os diversos conteúdos que estão sendo explorados na sua série específica”, exemplifica Thaisa.

Essa interdisciplinaridade é uma das características do programa da International School, que sempre procura ir além na missão de educar

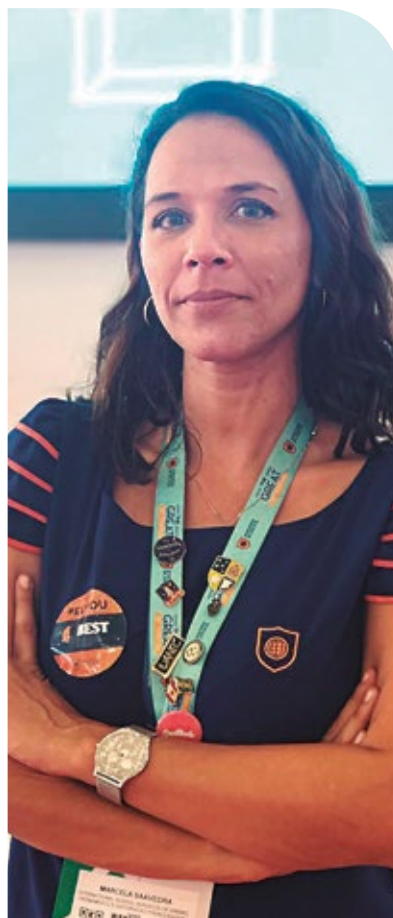
com excelência os estudantes que acessam seus conteúdos. A gerente de *Customer Experience* do programa, Marcela Saavedra, destaca o motivo que leva o material utilizado no Neves a uma posição de destaque nacional.

“Sempre foi uma preocupação do programa que o ensino da matriz curricular fosse respeitado e enaltecido, uma vez que entendemos que ele atua como parceiro na composição do nosso produto bilíngue”, mostra Marcela. “Seguimos orientações e somos influenciados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o método CLIL, as competências do século 21 (cognitivas, inovadoras e inter/intrapessoais), as certificações internacionais e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Assim, conseguimos oferecer desenvolvimento completo aos estudantes”, complementa.



“Os alunos têm acesso à língua de uma forma contextualizada, unindo o acadêmico e o social”

Thaisa Holanda, coordenadora do ensino bilíngue do Neves



“Sempre foi uma preocupação do programa que o ensino da matriz curricular fosse respeitado e enaltecido”

Marcela Saavedra, gerente de *Customer Experience* da International School



Inglês desde a primeira infância

O professor de inglês no Programa Bilíngue do Neves, Francisco Silva, carinhosamente conhecido como Teacher Frankie, trouxe a perspectiva da Educação Infantil. “É uma oportunidade única ensinar neste segmento, pois as crianças estão sempre ávidas por aprender e, geralmente, estão abertas ao que o professor propõe”.

Ele ainda recorda do processo de adaptação às aulas *on-line* e de como acabaram revelando uma maior participação dos alunos. “Todos se adaptaram rapidamente à nova realidade da sala de aula virtual; alguns, inclusive os que são mais reservados, passaram a interagir mais com os colegas e comigo, aumentando seu tempo de fala durante as atividades e avançando consideravelmente na aquisição da fluência em inglês”.

Para a também professora do Programa Bilíngue, Fernanda Câmara, o carinho transmitido aos alunos foi um complemento muito importante no processo de adaptação. Esse ingrediente fez a diferença e, somado às técnicas e ferramentas utilizadas no programa, manteve o bom nível das aulas. “Tentei fazer com que cada um se sentisse abraçado, mesmo de longe, além de combinar o conteúdo de nossas aulas com o currículo regular. Dessa forma, foi possível aumentar o ânimo e o interesse dos estudantes”.

Outra vantagem do programa da International School, que serviu de grande auxílio aos docentes do Programa Bilíngue da escola nas aulas virtuais e continua no retorno às aulas presenciais, foi o uso de ferramentas como vídeos, jogos e livros complementares, o que torna o aprendizado mais dinâmico, interessante e divertido para crianças e adolescentes.página 35:

“É uma oportunidade única ensinar neste segmento, pois as crianças estão sempre ávidas por aprender e, geralmente, estão abertas ao que o professor propõe”

Teacher Frankie

Escola: Soma de Esforços e Saberes

Ulisses Cardinot

Fundador e CEO da International School

A consciência de que a relação “escola-família” é de suma importância para o pleno desenvolvimento da criança sempre existiu, mas esta certeza nunca esteve tão nítida quanto nos últimos meses.

Ao redor do Brasil, muitos são os testemunhos de professores que precisaram se reinventar, de escolas que tiveram que se reestruturar e de famílias que, verdadeiramente, deram tudo de si para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse a salvo, mesmo diante dos imensos obstáculos trazidos pela Covid-19.

Antes, o engajamento da família era um “alvo a ser conquistado”; hoje, ele é um “item de sobrevivência”.

Ao olhar para uma sala de aula, é necessário compreendê-la como a linha de frente de um amplo trabalho em equipe. Ali, estão representados os diretores, coordenadores pedagógicos, profissionais dos sistemas de ensino, especialistas e muitos outros *stakeholders* “invisíveis” aos olhos da maioria.

A verdade é que por trás do professor que escreve na lousa existe uma vasta rede de proteção que precisa estar sempre em pleno funcionamento

“O sucesso de uma instituição reside na capacidade que esta tem de somar esforços e saberes. Quando isso acontece, alunos e familiares sentem o aroma de profissionalismo, conhecimento de causa e, principalmente, amor”

para que a aprendizagem verdadeiramente aconteça de forma plena.

O sucesso de uma instituição reside na capacidade que esta tem de somar esforços e saberes. Quando isso acontece, alunos e familiares sentem o aroma de

profissionalismo, conhecimento de causa e, principalmente, amor. Essa combinação faz com que qualquer um sinta-se seguro.

Tenho o privilégio de conhecer pessoalmente centenas de escolas e costumo aplicar uma palavra-chave a cada uma delas, de acordo com suas características e visão de mundo. Para mim, a palavra-chave do Colégio Nossa Senhora das Neves é *confiança*.

Curiosamente, aqueles que nos trazem tal conforto possuem o hábito de não se ancorar em antigas certezas, mas permanecer sempre atentos a novas descobertas.

Este, aliás, é um dos legados deixados por Irmã Marli e toda a sua equipe a cada um de nós: a combinação ideal entre o poder de valores imutáveis como Fé, Esperança e Amor com o potencial de ferramentas como a Educação Bilíngue, afinal, o Neves foi a primeira escola de Natal a adotar o Programa da International School.

Que nós, educadores, prossigamos em nossa missão de atuar como um porto seguro para todos aqueles que buscam não apenas um ensino de qualidade, mas uma Educação capaz de transformar vidas.



O que vem por aí?

**MUITO MAIS DO QUE UM NOVO IDIOMA,
UM CONVITE PARA O FUTURO:**

PROGRAMA BILÍNGUE DO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

O jovem no Ensino Médio já domina conteúdos mais complexos e desenvolve importantes habilidades de comunicação, argumentação, debate e solução de problemas. **Imagine aliar todo esse domínio de conteúdo a uma comunicação natural e fluente em inglês.**



Seu filho pode ser um
GAME CHANGER



INTERNATIONAL
SCHOOL

www.internationalschool.global



É preciso se movimentar!

As práticas corporais podem ser excelentes aliadas para combater o estresse, a ansiedade e até o cansaço. Neste período de aulas remotas para os alunos do Colégio Nossa Senhora das Neves, o Serviço de Educação Física (SEF) da escola ofereceu aos estudantes - por meio de aulas síncronas e assíncronas - conteúdos e proposições de atividades físicas que fizeram a diferença.

De acordo com a professora de Educação Física e atual coordenadora do SEF, Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira, o corpo pedagógico do SEF também ocupou outros espaços importantes na escola. “Participamos em um dos episódios do projeto Emoções em Foco e estamos, semanalmente, na Rádio Neves,

apresentando propostas de práticas corporais diversificadas”, explica.

Cada fase do desenvolvimento humano tem suas particularidades. Pensando nisso, os conteúdos foram planejados respeitando o momento de cada aluno. “A principal diferença é a maturidade dos estudantes”, enfatiza Hosana. “Cada segmento de ensino demanda um perfil diferente de aula e, portanto, uma maior pesquisa para apresentar atividades que possibilitem conectar, à distância, os educandos e os professores, de forma semelhante ou aproximada, de como acontecia nas aulas presenciais”, completa.

Para o professor que atua na Educação Física com a Educação Infantil, Luciano Bezerra da Silva, este foi o componente curricular no qual o processo de adaptação foi mais complexo. “Numa situação normal,



Professores Alexandra Barros e Luciano Silva, com a coordenadora Hosana Matias

o movimento corporal está presente em quase todas as aulas. De uma maneira geral, as aulas acontecem em ambientes amplos, com implementos e com muita liberdade de expressão do corpo, de forma coletiva e com muito afeto e contato físico”, comentou.

“O maior desafio esteve em manter as crianças conectadas pela tela, fazer as atividades propostas sem se dispersar e, mesmo estando sem os colegas, conseguir se sentir integrado, como se estivesse agindo coletivamente”, continuou Luciano.

A professora Alexandra Barros de Freitas compartilhou destes desafios e da alegria de superá-los. “O encontro com as crianças, no modelo de aulas remotas, nos tirou da zona de conforto e nos fez buscar ferramentas metodológicas que permitissem chegar mais perto

delas, como acontecia nas aulas presenciais. O corpo teve que falar de forma mais expressiva e ampla, chamando a atenção dos pequenos para as práticas corporais durante as aulas. No fim, tudo deu certo e ficamos imensamente felizes a cada sorriso e rostinho suado”, lembrou com satisfação.

Expectativas para a volta à escola

Com a perspectiva de retornar à escola e às aulas presenciais, os professores do SEF seguem rígidos protocolos, que têm como objetivo principal garantir a segurança de todos na escola. A higienização de todo o material utilizado nas aulas é prioridade, respeitando a troca de turmas e turnos.

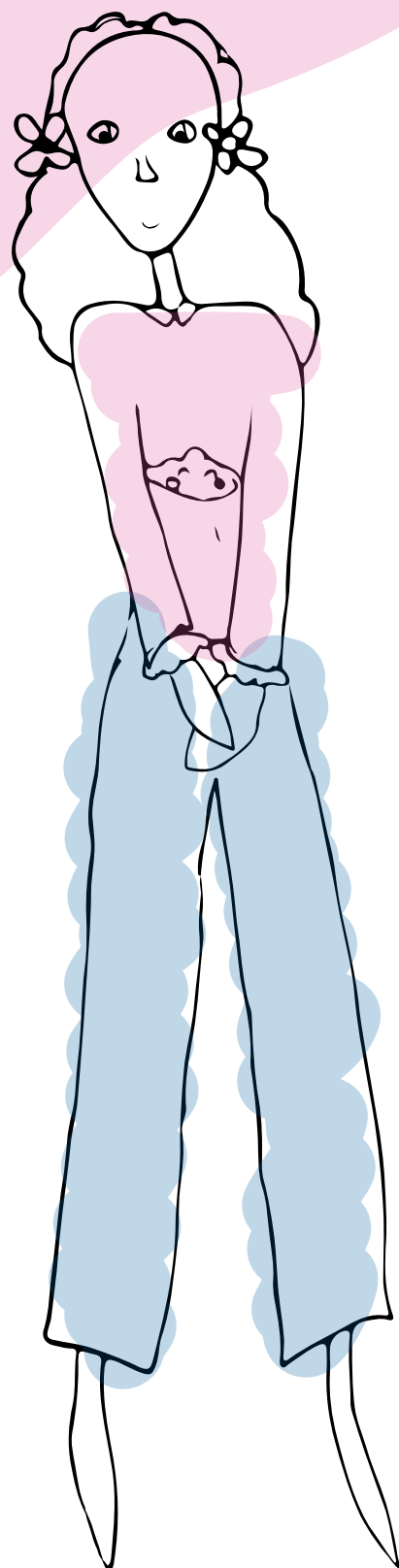
Cidadania, liderança e amor ao próximo

Falar de protagonismo juvenil no Colégio Nossa Senhora das Neves é relembrar das origens da escola, uma vez que essa vocação para realizar grandes feitos sempre esteve presente nos alunos, passando de geração em geração até os dias de hoje. Fundada em um período de erupção política - mais precisamente na época do Estado Novo, nos anos 1930 - a escola, que inicialmente aceitava apenas meninas, já dava os primeiros sinais de participação ativa na esfera política e de assistência aos mais necessitados.

No ano de 1980 nasce o Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA)

que, ao longo dos anos, se consolidou como protagonista de um belo legado material e imaterial para o Neves. Para o atual presidente do Centro Cívico, Pedro Otávio Araújo Dias de Oliveira, a entidade “exerce papel fundamental para o incentivo e propagação das ações sociais, que são brilhantemente realizadas na escola”.

Uma das iniciativas mais tradicionais e bem-sucedidas da escola é o projeto Neves Voluntário. Criado no ano 2000 e tendo como objetivo promover ações concretas de ajuda ao próximo, pensando e agindo fora dos muros da escola, o grupo conta com mais de 100 voluntários, incluindo alunos, pais e Sempre Alunos.





Parte da diretoria do CCE-MANA 2020, que tem como presidente o aluno Pedro Otávio Araújo Dias de Oliveira

“O CCE-MANA e o Neves Voluntário estão sempre sintonizados em prol do bem-estar social”, explicou Pedro Otávio. Especialmente durante a pandemia do novo Coronavírus, em que muitas pessoas enfrentam dificuldades, os voluntários desenvolveram campanhas, como a divulgação de projetos sociais, com arrecadação de recursos financeiros, alimentícios e doação de sangue. “Tudo foi executado pelas redes sociais e as ações foram concluídas com êxito, sempre contando com o apoio dos funcionários, dos estudantes e suas famílias”, complementou o estudante.

Academia de Leitores, Rádio Neves e Colegiado Discente: iniciativas que somam e mobilizam

“Se o jovem não for idealista, se não sonhar, não há razão de ser”. Essa frase define bem o valor que o Neves direciona para o lado atuante dos seus estudantes em questões político-sociais. As palavras, que foram ditas pela coordenadora do CCE-MANA, a professora Ana Maria Régis, ecoam nos corredores da escola e pautam outras ações de grande importância na instituição.

Entre as possibilidades de

atuação para os estudantes, está o Colegiado Discente - fundado em 2014 e que é uma nova denominação para os antigos “líderes de turma”. Cada turma tem três alunos como representantes neste espaço de discussão e análise de diversas questões ligadas ao aprendizado, à infraestrutura da escola, como também ao bem-estar de toda a comunidade escolar.

“A intenção é que os estudantes que apresentem este perfil mais representativo possam participar de assembleias realizadas pela escola, com o suporte e supervisão do Serviço de Orientação Educacional, e pratiquem com responsabilidade a cidadania e a conquista de direitos”, disse Ana Régis.

“Sempre houve na escola uma vocação muito forte para a leitura. Há relatos de grupos de estudantes que se reuniam, anonimamente, para compartilhar experiências de leitura em grupo, tamanha era a paixão pelos livros”, relatou Ana Régis. “Em 2012 foi instituída a Academia Neves de Leitores, oficializando uma cultura mais madura do consumo de obras mais relevantes para a formação acadêmica e pessoal”.

Já a Rádio Neves - que é fruto do legado deixado pela gestão da chapa Nexus, que liderou o CCE-MANA em 2012 - alcança os estudantes de outra forma, mas com a mesma importância e dedicação. “A rádio oferece uma grande variedade

musical, além de programação religiosa, serviços de utilidade pública e uma calorosa recepção diária aos estudantes nas entradas e saídas de turno”, enfatizou Ana Régis.

Em virtude da pandemia da Covid-19, a Rádio Neves voltou à ativa sob uma nova roupagem, mas com a mesma proposta: o fortalecimento do contato com a Família Neves. “Desde a estreia, com o sucesso materializado no Instagram pelas curtidas e comentários, outros grupos da escola, como o Serviço de Educação Religiosa e o Serviço de Educação Física, vêm se unindo ao Centro Cívico, deixando ainda mais evidente a importância dos meios de comunicação entre os diversos segmentos escolares”, destacou Pedro Otávio.

Seja no Centro Cívico, no Neves Voluntário, na Academia de Leitores ou mesmo como parte do Colegiado Discente, o protagonismo juvenil e a voz de alunos e alunas são ouvidos com atenção pelo corpo pedagógico e direção da escola. “Nos orgulhamos de oferecer uma formação que mira no aprendizado e na aprovação para o ensino superior, mas que vai além e prepara os estudantes para ocupar espaços importantes de liderança dentro e fora da escola”, finalizou Ana Régis.

Siga os perfis do CCE-MANA e da Rádio Neves no Instagram:
@ccemana2020
@radio.neves

“Sempre houve na escola uma vocação muito forte para a leitura. Há relatos de grupos de estudantes que se reuniam, anonimamente, para compartilhar experiências de leitura em grupo, tamanha era a paixão pelos livros”

Ana Régis,
coordenadora do CCE-MANA



Pedro Otávio gravando vídeo para a Rádio Neves

Rotina de estudos e saúde emocional de mãos dadas

Cada fase da vida escolar tem seus desafios e demandas específicas. No caso dos estudantes que estão na 3ª série, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é, sem dúvida, o momento mais decisivo na vida, especialmente na dos que almejam ingressar em universidades e conquistar o tão sonhado diploma de nível superior. Neste ano, em decorrência da





“A preparação oferecida pelo Neves tem sido de excelência, temos diariamente nos reinventado para entregar a cada estudante nada menos que o nosso melhor”

Gille Rezende, orientador educacional

pandemia do novo Coronavírus, os adolescentes foram pegos de surpresa e acrescentaram mais um desafio a ser superado em suas rotinas. Foi preciso muita maturidade e foco para não perder de vista o objetivo principal da aprovação. Colaborando para superar esta situação, a escola se mostrou atuante e bastante dedicada.

De acordo com o orientador educacional da 3ª Série e professor de Biologia da 1ª série, ambos no Ensino Médio, Gille Rezende, “a preparação oferecida pelo Neves tem sido de excelência, temos diariamente nos reinventado para entregar a cada estudante nada menos que o nosso melhor”.

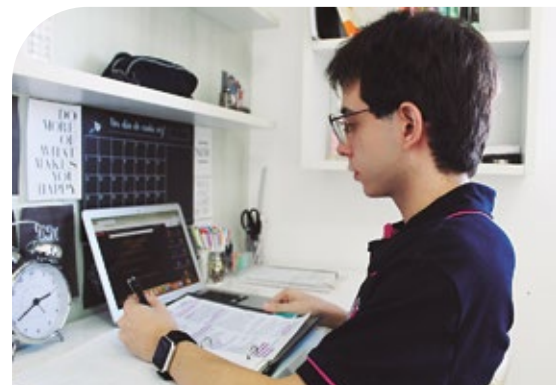
Ele ainda afirmou que, para isso, professores e funcionários se mobilizaram como em uma força-tarefa, planejando e replanejando ações, aplicando novas estratégias e metodologias de ensino, utilizando novas ferramentas, dinamizando a proposta didática e compartilhando experiências exitosas. “Estou certo de que, a partir do diálogo com os

estudantes e suas famílias, temos feito grande diferença, mesmo nessa situação tão atípica”, completou.

Para a estudante da 3ª Série, Cíntia Cibeles Coelho de Andrade, apesar de não ter sido fácil, as dificuldades foram superadas. “A presença dos amigos auxiliou bastante na hora de tirar dúvidas ou mesmo numa parceria para estudar, pois contribuiu muito na motivação”, explicou.

Quem compartilhou de alguns desafios foi Ana Clara Lima Andrade, também do Pré do Neves. “Os principais desafios que enfrentei foram manter uma rotina e me acostumar com os novos horários de aula, pois logo no início da pandemia tive que me reorganizar completamente, planejando outra rotina para que conseguisse realizar todos os meus afazeres diários e manter um foco nos estudos”.

Já para o estudante Gabriel Freire Furtado, “a mudança no formato das aulas foi uma quebra na rotina, que exigiu mais da mente e mais foco, uma vez que, estando apenas em casa



Gabriel Freire Furtado

durante todo o dia, foi preciso lidar com mais distrações e interrupções”.

Superados os desafios, é jora de organizar os estudos

Com a proximidade do Enem, a escola tem estado atenta às necessidades dos estudantes, especialmente no que diz respeito à organização dos horários de estudos e às formas de lidar com a ansiedade e o estresse causados tanto pela pandemia, quanto pela chegada dos dias das provas.

De acordo com a psicóloga Sheila Salustino, o momento é de manter a confiança. “Acredite, você pode! Leve no seu coração tudo o que lhe motiva, o desejo que mobiliza esse olhar para tudo o que você quer construir nesse futuro que está à sua frente. Confie!”, enfatizou.

É nesse espírito de otimismo e cuidado com a saúde emocional que o Colégio das Neves dá suporte aos estudantes. “Criamos espaços de fala nas salas de aula, vídeos com temas direcionados às demandas dos atendimentos, informativos encaminhados aos pais e atendimentos aos estudantes e famílias com o intuito de ajudá-los a compreender sobre os impactos desse momento”, explicou Sheila.

Ana Clara afirma que, para organizar seus estudos, tem sido importante definir horários. “Dentro da minha rotina, estipulei horários ao longo do dia para estudar, realizar exercícios, fazer atividades propostas pelos professores, fazer redação ao menos uma vez por semana e quinzenalmente praticar os aprendizados em simulados ou refazendo questões do Enem passado”.



“Leve no seu coração tudo o que lhe motiva, o desejo que mobiliza esse olhar para tudo o que você quer construir nesse futuro que está à sua frente”

Sheila Salustino, psicóloga



“Dentro da minha rotina, estipulei horários ao longo do dia para estudar, realizar exercícios, fazer atividades propostas pelos professores”

Ana Clara, aluna da 3ª série

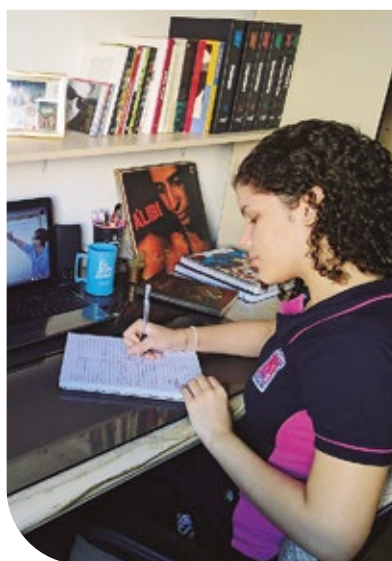
Para Cíntia, além do tradicional formato de estudo, outra ferramenta faz a diferença: “faço mapas mentais, para revisar alguns conceitos que acabo esquecendo, afinal, é um volume de conteúdos muito grande para dar conta”.

Quem também destaca a importância da organização é o professor das turmas da 3ª série, Carlos Moura. Ele explicou que é preciso manter o foco nos estudos e isso vale para o segundo semestre do ano. “Organizar sua agenda de estudos e já se preparar para a etapa de revisão é uma ótima dica. Quanto mais organizadas forem suas anotações, melhores serão os seus resultados no momento de revisar. Material organizado reflete uma cabeça organizada”, completou. “Eu verdadeiramente acredito que teremos bons resultados”, finalizou.

Relaxar é preciso

Dentro do planejamento de estudos, é fundamental que cada estudante encontre uma forma de relaxar, se divertir e descansar a mente e o corpo. Neste aspecto, a família é fundamental. “Os pais precisam intervir na construção de uma rotina, de um ambiente favorável para os estudos, com a organização do espaço físico, alimentação adequada e sono monitorado”, explicou Sheila.

As alunas Cíntia e Ana Clara explicaram como, para cada uma, é possível e necessário encontrar formas de aliviar a carga de estudo que é tão importante neste período. “Creio que a arte sempre é um recurso para purificar nossas almas no caos do dia a dia, então recorro a diferentes formas de



“Creio que a arte sempre é um recurso para purificar nossas almas no caos do dia a dia, então recorro a diferentes formas de expressão artística”

Cíntia Andrade, aluna da 3ª série

expressão artística”, destacou Cíntia. “Busco praticar exercícios físicos em casa, jogar jogos de tabuleiros com os meus pais, tocar instrumentos”, comentou Ana Clara.

Os familiares podem auxiliar nessa ocasião motivando os estudantes, para que tenham mais confiança em si. “Os pais podem fazer atividades lúdicas com os seus filhos, através de jogos interativos e momentos em família, para reduzir os níveis de ansiedade deles, ao mesmo tempo em que se sentem mais próximos de seus familiares. Dessa maneira, os jovens terão mais rendimento, produtividade e sanidade para estudar e realizar suas atividades mais tranquilamente”, concluiu Gabriel.

“Organizar sua agenda de estudos e já se preparar para a etapa de revisão é uma ótima dica”

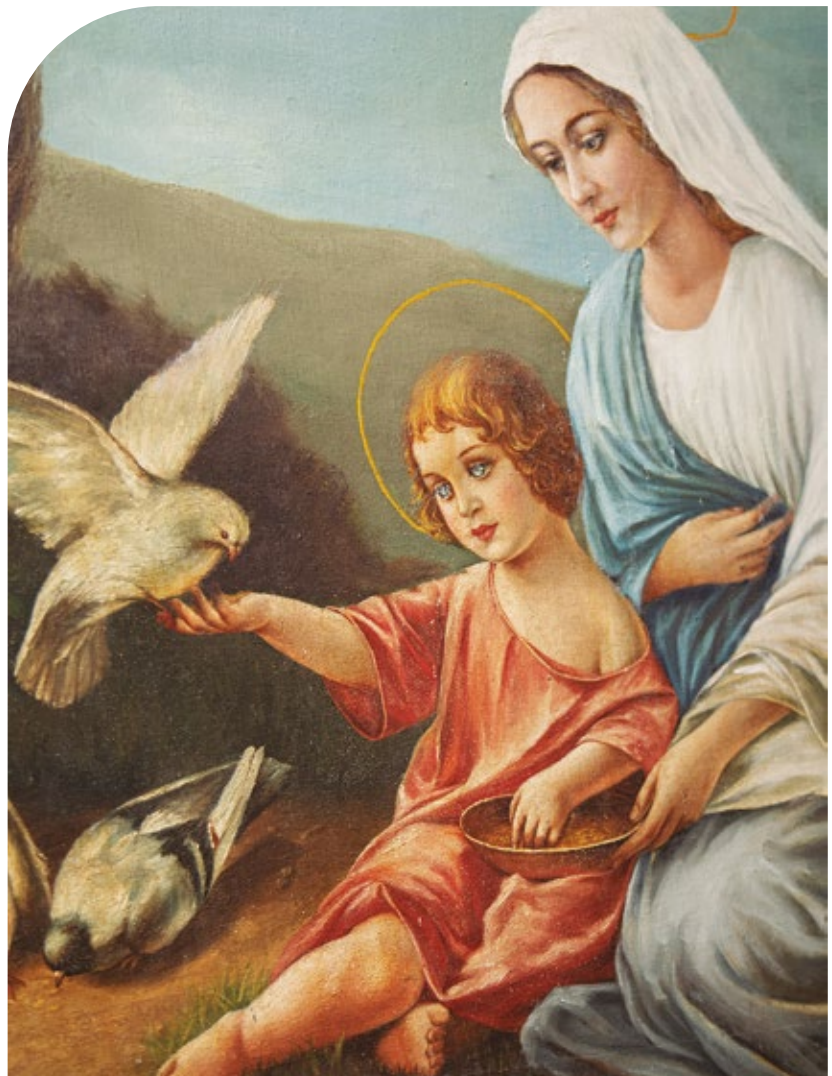
Carlos Moura, professor



A mesma paixão de sempre

A gosto é sempre um mês muito especial para todos que fazem o Colégio das Neves. É o tempo em que a escola se veste de azul e rosa para comemorar a chegada de mais um aniversário de fundação. Em 2020, já são 88 anos de muita história e tradição, construindo o presente e semeando o futuro de milhares de cidadãos potiguares.

Por conta da pandemia, as celebrações aconteceram por transmissões ao vivo no perfil do Instagram (@sempreneves) e no canal do YouTube (Colégio das Neves TV), mas não menos incríveis que nos anos anteriores. “O distanciamento social provocado pelo novo coronavírus não tirou o brilho da festa do octogésimo oitavo aniversário da nossa escola, que inova e encanta anualmente pelo resgate da sua essência, rica em cultura, tradições e história”, contou a coordenadora do Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA), Ana Régis, uma das responsáveis pelas festividades.



“Foi uma excelente oportunidade para as novas gerações conhecerem as origens de uma das escolas mais tradicionais do RN”

Ana Régis

Para marcar as comemorações, foi realizada uma programação diversificada e inclusiva, envolvendo todos, da criança ao adulto, e chancelada com o tema “Neves por toda a minha vida”. As atividades celebrativas que contemplam momentos de fé e devoção também enaltecem o compartilhamento de informações lúdicas acerca da trajetória da instituição ao longo dos seus quase 90 anos sob o comando das Irmãs da Congregação Filhas do Amor Divino.

A escola é um das mais antigas da capital potiguar. Relatos dão conta de que o Neves foi a primeira do segmento privado a sediar o centenário bairro do Alecrim, zona Leste de Natal. Por este motivo, a programação sempre ovaciona suas raízes com memoriais e exposições - ricos em detalhes materiais e audiovisuais desde 1932 -, além da missa e tríduo de Nossa Senhora das Neves, auge da festa. Este ano, tudo adaptado, seguindo os protocolos de segurança das autoridades de saúde.

As festividades começaram dia



1º e foram até o dia 5 de agosto, e tiveram como momento inicial uma programação especialmente planejada para a data, veiculada pela Rádio Neves. No mesmo dia, foi dado início a um Tríduo, celebrado em honra de Nossa Senhora das Neves, que culminou com a Missa Solene no último dia de comemorações.

Ao longo dos dias de festa, ainda foi realizado um concurso de músicas, o “Neves: minha canção”, que foi transmitido pelo perfil @sempreneves no Instagram. As demais programações foram exibidas pelas redes sociais da escola.

Uma exposição virtual - que contou com a participação da gestão 2020 do CCE-MANA e de um grupo de alunos que concluíram os estudos na escola, os Sempre Neves - também foi responsável por marcar a festa de 88 anos. Tudo foi feito para que pudesse ser apreciado por meio das redes sociais destes dois grupos.

Museu Virtual: uma exposição de saudade

Considerado um dos pontos altos do aniversário de 88 anos de fundação da escola, o Museu Virtual serviu para contextualizar o início de tudo e traçou uma linha do tempo até os dias atuais. Para Ana Régis, “foi uma excelente oportunidade para as novas gerações conhecerem as origens de uma das escolas mais tradicionais do Rio Grande do Norte”.

“Entre os destaques do museu, o visitante pode apreciar raridades como a primeira mobília utilizada no atual prédio da escola, as primeiras cadeiras que compuseram o refeitório, um relógio que foi presente do historiador Luís da Câmara Cascudo, além de muitas fotos e

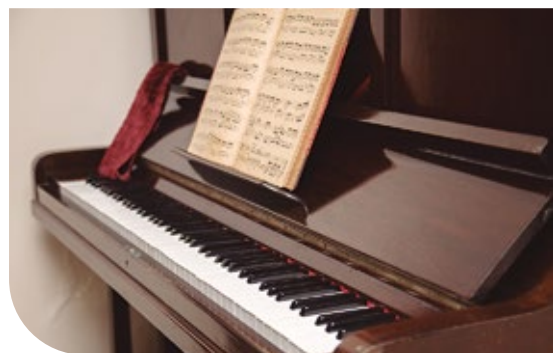


depoimentos gravados em vídeo, que vão contando essa bela história de quase 90 anos de tradição”, detalhou Ana Régis.

Musical Neves, Por Toda a Minha Vida

Outro momento especial da comemoração do jubileu de 88 anos da escola foi o musical “Neves: por toda a minha vida”. Em uma iniciativa de professores e funcionários, a história da escola foi contada em uma apresentação que mesclou música, teatro e cinema.

Dividido em blocos, cada momento do musical foi responsável por lembrar a trajetória e o contexto histórico, político e social no qual a sociedade estava inserida quando a escola foi fundada. Viajando pelo tempo até os dias atuais, o musical emocionou o público e marcou mais um ano de comemorações.



AULAS PRESENCIAIS



É hora de voltar

Bastante aguardada por todos, a volta às aulas presenciais exige da comunidade escolar dedicação, inovação e criatividade para superar os desafios impostos pela pandemia. Foi desta maneira que o Colégio das Neves planejou a retomada das aulas de forma gradual, recebendo 25%, 50%, 75% e 100% dos alunos, respectivamente, atendendo aos critérios estabelecidos e normatizados pelas autoridades municipais e estaduais. A solução segue um vasto protocolo de biossegurança elaborado pela instituição, de acordo com os parâmetros do Ministério da Educação (MEC), da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e das autoridades de saúde, para evitar que o ambiente escolar torne-se um meio de contágio e propagação da Covid-19.

Além da adoção de sistemas de escala e itinerância, a instituição previu várias adequações logísticas para reduzir o fluxo e a aglomeração de pessoas, ao mesmo tempo em que orientou a todos a atentarem-se às mudanças, adaptações e reorganizações publicadas no protocolo de retorno. Nesta perspectiva, não é possível o retorno presencial imediato de estudantes e



profissionais com sintomas de gripe e resfriado; pessoas consideradas de grupos de risco, com problemas crônicos de saúde; sintomas de doenças respiratórias; maiores de 60 anos de idade sem dispensa médica; indivíduos com diabetes, doenças do coração ou do pulmão, com imunodeficiências e com limitações sociocomportamentais que não conseguem se adequar às medidas de proteção individual como uso de máscara facial, distanciamento corporal e controle de salivação.

“Estamos preparados para enfrentar os novos desafios advindos do tempo de distanciamento social, com ações pedagógicas e

“Estamos saudosos e preparados para enfrentar os novos desafios advindos do tempo de distanciamento social”

Irmã Marli Araújo

de acolhimento socioemocional a todos que vierem à casa de Nossa Senhora das Neves que, como fiel Mãe, intercessora e Mestra no Amor, conduz os rumos desta instituição segundo os desígnios de seu diletíssimo Filho”, afirma a diretora Irmã Marli Araújo.

Adaptações estruturais

“Para garantir um retorno seguro, realizamos mudanças estruturais significativas que atendessem a todos, com adequação dos espaços físicos para o distanciamento necessário entre as pessoas e instalação de equipamentos que garantem a proteção individual e coletiva, além do uso obrigatório da máscara facial em todas as dependências da escola”, tranquiliza a diretora financeira, Irmã Beatriz Medeiros.

Entre as adaptações, estão dispensadores de álcool em gel 70% nos portões de acesso e demais ambientes do Colégio, aferição da temperatura corporal; lavatórios

equipados com dispensadores de sabonete líquido e lixeiras com pedal, para facilitar a higienização das mãos nas áreas de convivência; torneiras nos bebedouros para o abastecimento de garrafinhas de água; cartazes intuitivos com o passo a passo da higienização correta das mãos; disponibilização de equipamentos de proteção individual para colaboradores que lidam diretamente com o atendimento ao público; sinalização de distanciamento nos ambientes e reorganização das entradas entre os setores da escola, sem o uso da biometria nas catracas; reorganização das salas e demais espaços com distanciamento de um metro e meio entre as pessoas; utilização de ferramentas tecnológicas diversificadas e equipamentos para a realização das aulas híbridas.

Ensino híbrido

Mesmo com o retorno das aulas presenciais, o Neves continua



“Para garantir um retorno seguro, pensamos em mudanças estruturais significativas que atendam a todos”

Irmã Beatriz Medeiros



oferecendo as aulas remotas. O ensino híbrido, caracterizado pela combinação das aulas presenciais com interações por meio do ambiente digital, garante que o escalonamento de turmas aconteça de forma segura e propicia a continuidade dos estudos aos estudantes que não regressaram à sala de aula.

“É importante entendermos que a utilização das ferramentas tecnológicas para a continuidade do aprendizado em casa é um caminho sem volta. Também é preciso pensar naqueles que não podem voltar para o Colégio de imediato, seja porque não foi possível o retorno de todos ao mesmo tempo ou porque os pais não estão seguros de encaminhareм seus filhos antes da certeza do controle da pandemia ou por inexistência de uma vacina capaz de imunizá-los”, explica a diretora Irmã Marli Araújo.

Acesso à escola

Com horários escalonados, a entrada e saída dos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (6º

ao 9º ano) ocorre das 7h10 às 12h30 e das 13h10 às 18h30, pelo portão “Seu Rafael” na Rua Segundo Wanderley. Estudantes do Ensino Médio entram pelo portão da Rua Olinto Meira, com horário de aulas das 7h10 às 13h20.

Já das 7h40 às 12h e das 13h40 às 18h, entram as crianças dos níveis I ao IV pelo acesso da Educação Infantil na Rua Segundo Wanderley. Demais crianças da Educação Infantil, Berçário, nível IV e do 1º ano do Ensino Fundamental, entram pelo portão da Avenida Coronel Estevam. Crianças do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental pelos portões da Rua Segundo Wanderley e Olinto Meira. As aulas do Tempo Integral encerram-se às 17h e o portão de saída é de acordo com a turma da criança. Professores, funcionários e prestadores de serviço têm acesso ao Colégio pela guarita 1, na Avenida Coronel Estevam.

Para evitar aglomerações nas dependências do Colégio, os horários dos intervalos e lanches também estão escalonados em cada turno, de acordo com a quantidade de

estudantes presentes no Colégio. Desta mesma forma, não é permitida a entrada de pais, responsáveis, cuidadores e motoristas de vans escolares. Alunos pequenos ou com deficiências que precisem de acompanhamento até a sala de aula são entregues antes das catracas aos auxiliares de educação.

“O Colégio aprendeu muito durante a pandemia. Foi possível enxergar o respeito e admiração das famílias por esta instituição de ensino, o compartilhamento de sugestões com a equipe escolar para que o aprendizado continuasse com segurança, o zelo incansável da equipe pedagógica em promover toda a assistência necessária aos docentes, estudantes e famílias, tanto na dimensão educacional quanto socioemocional, logística, além do apoio imensurável da equipe administrativa. Estes são apenas alguns traços de uma escola que não é simplesmente uma instituição de educação, mas que se constitui em uma verdadeira família”, agradece a diretora Irmã Marli Araújo.



Soluções e estratégias pedagógicas para os novos tempos

A pandemia causada pela Covid-19 impactou, em nível global, as rotinas pedagógicas dos setores educacionais e levantou o debate sobre os modos de ensinar e de aprender. Em tempo hábil, as escolas precisaram se reorganizar e substituir o modelo convencional de ensino, instituído oficialmente, pela modalidade remota, ainda não concebida pelas instâncias educacionais superiores: MEC/CEB/CNE.

No Colégio das Neves, as adaptações pedagógicas exigidas para este novo momento, que em condições normais levariam meses para serem implementadas, foram ajustadas estrategicamente em um fim de semana. “O tempo dado pela urgência, os objetivos educacionais primordiais e os esforços dos educadores tornaram-se fatores de referência

para a organização de estratégias e alinhamento dos processos pedagógicos”, afirma a vice-diretora pedagógica, Adalgiza Pereira.

Diante da necessidade de mudanças provocadas pelo modelo emergencial de ensino que o cenário exige, aliada à emissão constante de pareceres, decretos e resoluções por parte dos órgãos educacionais superiores, o Colégio está antenado e desenvolve planejamentos criteriosos para que os impactos no aprendizado sejam minimizados e superados.

“Estabelecemos uma dinâmica de ajustes contínuos, por meio de uma

rotina intensa de planejamentos e readaptações, conforme os feedbacks dos docentes, das famílias e dos estudantes, em reuniões, em troca de mensagens por meio de aplicativos, em enquetes e pesquisas. A cada levantamento de questões, mudanças no sentido de proporcionar melhorias estão sendo implementadas, na medida do possível”, complementa.





“Estabelecemos uma dinâmica de ajustes contínuos, por meio de uma rotina intensa de planejamentos e readaptações”

Adalgiza Pereira

Nova fase de adaptação

O retorno gradativo às aulas presenciais faz parte da nova fase de adaptação das escolas como um todo. No entanto, as adaptações quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), amplamente difundidas durante a pandemia, deverão ser contínuas e passíveis de atualização no Neves, um vez que o corpo docente e demais equipes da escola ingressaram em um ritmo incessante de aprendizagem neste quesito.

“Estamos refletindo sobre novas práticas pedagógicas e a difusão do ensino híbrido em escala mundial, o qual traz uma proposta de desenvolver o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem. Percebemos que os propósitos educacionais assumem tônicas diferenciadas. Primeiramente, a tônica do respeito à vida, seguida da reflexão em torno da dignidade humana. Temos a responsabilidade diante de

um currículo escolar oficializado, cujos objetos de aprendizagem [conteúdos] precisam ser trabalhados em sua funcionalidade, por meio de estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Temos uma outra responsabilidade diante de nossos estudantes, entrelaçada à dimensão cognitiva, da qual continuaremos não abrindo mão, que é a dimensão socioemocional que trata das questões subjetivas e dos princípios que evocam a corresponsabilidade nas experiências de convivência com o próximo, em sociedade e no respeito à natureza. Mais do que nunca, o Colégio das Neves estará imbuído desse propósito. São muitos os desafios e aprendizagens, além de inúmeras oportunidades para que possamos reforçar o nosso compromisso com a educação”, pondera Adalgiza.

Nesta nova fase de adaptação, o Colégio proporciona o retorno presencial gradativo, adotando progressivamente estratégias inerentes

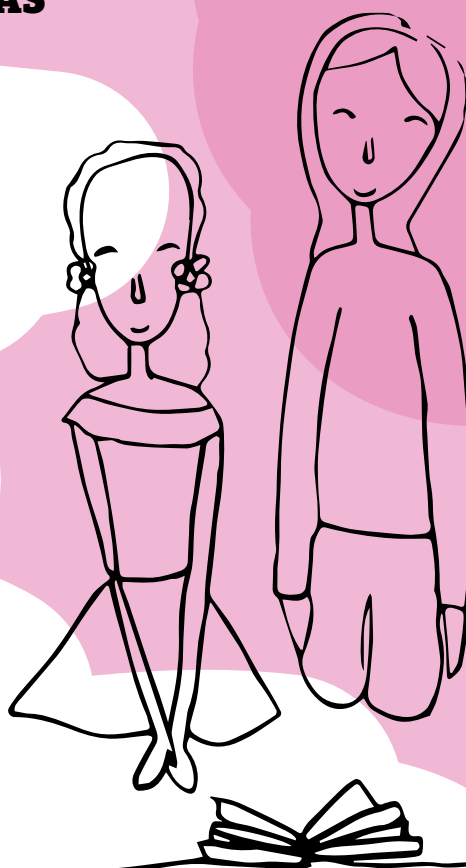
à modalidade híbrida de ensino e aprendizagem, com possibilidades síncronas e assíncronas. O Neves continua desenvolvendo aulas remotas, em respeito à opção da família quanto ao não retorno presencial por medida de biossegurança. “Estamos atentos ao processo de avaliação e resultados de aprendizagens, mantendo um olhar flexível, ajustando as necessidades quanto a essa questão e buscando minimizar as ansiedades que possam surgir decorrentes de vários fatores intervenientes”, garante.

“Também é importante destacar que o Neves conta com serviços e projetos que podem servir de rede de atenção socioemocional. Isto serve como apoio diante de situações e casos que precisem de um olhar mais apurado, já que os efeitos emocionais decorrentes do distanciamento social e da necessidade de adaptação nesse contexto podem se apresentar de forma evidente no retorno presencial”, pontua a vice-diretora pedagógica, Adalgiza Pereira.

NOTAS

Educação financeira inteligente

Aula de educação financeira na disciplina de Língua Portuguesa e Produção Textual é uma realidade entre os adolescentes do 8º ano. Caracterizados de membros da família, os estudantes vivenciaram as diferentes realidades dos lares brasileiros por meio de um controle orçamentário. A ideia da atividade, que durou dois meses, teve ponto inicial a partir de um dos capítulos do livro pedagógico da turma, complementando os debates sobre “Desigualdade”. Após formar grupos de quatro alunos, representando o cenário de boa parte das famílias do país, os estudantes contaram com o auxílio dos pais para pesquisar como funciona um controle orçamentário, na montagem dos componentes familiares, na distribuição do dinheiro entre eles e nas despesas de casa, sob a perspectiva de um salário mínimo durante 30 dias. Uma atividade que exigiu muita reflexão e empatia.

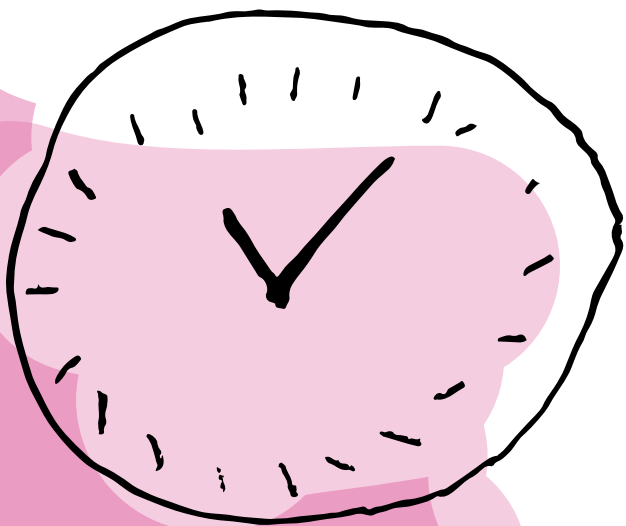


Incentivo à leitura

Promovido pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Colégio, os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de participar de mais uma edição do Desafio da Leitura. O projeto mobilizou famílias inteiras, que incentivaram a leitura de livros e ajudaram as crianças no cumprimento dos 12 desafios, entre eles, escrever uma carta para o autor da obra. A ação inundou o perfil do Neves no Instagram, uma vez que tudo era registrado em foto ou vídeo e compartilhado com o @sempreneves e a #desafiodaleitura, incentivando o hábito da leitura entre os demais seguidores.

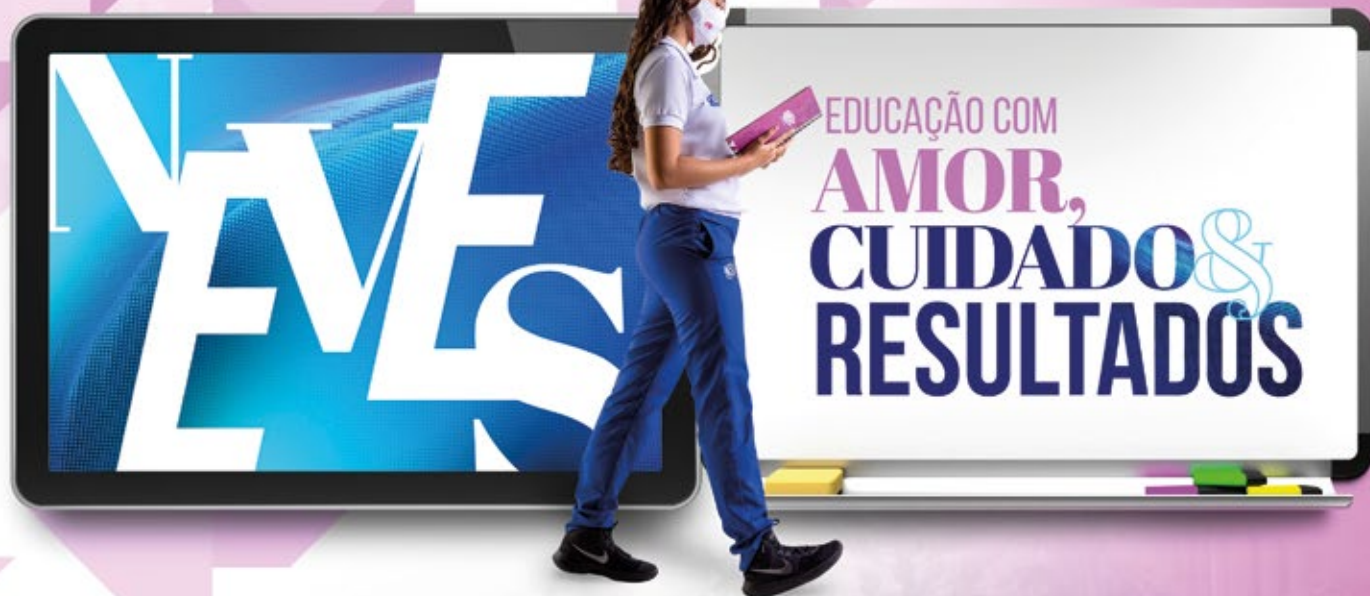
São João Neves em casa

Santo Antônio, São João e São Pedro foram, mais uma vez, protagonistas do nosso arraiaá [em casa]. Com uma programação diversificada, nos unimos virtualmente para o fortalecimento da fé com a Romaria dos Santos Juninos transmitida pela TV Neves. A procissão é tradição e marca os festejos juninos na escola. Com direito a cenário temático e quadrilheiros vestidos a caráter, cumprimos as medidas de segurança contra o Coronavírus e levamos para toda a Família Neves muita música e alegria desta época do ano que é sempre uma das mais aguardadas.



De olho nas lives

Em tempos de pandemia, as lives também desempenham uma função importante no ambiente escolar. Enquanto pais, estudantes e profissionais permaneceram em casa, o perfil do Colégio no Instagram (@sempreneves) buscou alcançar a todos com o que a escola sabe fazer de melhor: interagir com toda a família gerando muitos conhecimentos e proporcionando novos aprendizados. Com o apoio da nossa equipe, inovamos com o #AprendaEmCasa e Emoções em Foco, espécies de programas de entrevistas semelhantes aos de televisão, destacando temas diversos da atualidade nas áreas de ciências e comportamento, respectivamente. Em alguns momentos, contando com a participação de convidados de fora da instituição, como a do neuropsicólogo Geraldo Cavalcanti, que ensinou técnicas de como motivar o cérebro a aprender mais. Os momentos de fé também marcaram nossas transmissões ao vivo como a da programação de Dia das Mães, incluindo a hora do Angelus no Mês Mariano, do São João Neves e das celebrações da Adoração ao Santíssimo. Uma das lives mais aguardadas teve a participação da diretora Irmã Marli Araújo, em comemoração ao aniversário de 88 anos de fundação do Colégio.



**Você está no Colégio
que forma para a vida
e que cuida de todos
como se fossem filhos.**

Conheça toda a nossa
estrutura de ensino,
o corpo docente + experiente
e faça parte desse movimento.

**Família Neves.
Sempre com você.**



RESERVE SUA MATRÍCULA PARA 2021

colegiodasneves.com.br | @sempreneves

 99953-0361



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES